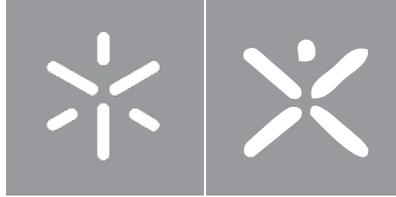


**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Inês da Costa Soares

**O ensino de Português no 3.º Ciclo do  
Ensino Básico e no Ensino Secundário  
com ponto de partida em Textos  
Literários de Autores Portugueses**





**Universidade do Minho**  
Instituto de Educação

Inês da Costa Soares

**O ensino de Português no 3.º Ciclo do  
Ensino Básico e no Ensino Secundário  
com ponto de partida em Textos  
Literários de Autores Portugueses**

Relatório de Estágio  
Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino  
Básico e no Ensino Secundário

Trabalho realizado sob a orientação do  
**Professor Doutor José António Brandão Soares  
Carvalho**

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### ***Licença concedida aos utilizadores deste trabalho***



### **CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, porque sem eles nada teria sido possível. Por todo o amor, carinho, força e esforço demonstrado ao longo de toda a minha vida.

Aos meus amigos, que nunca me deixaram desistir e compartilharam comigo todas as alegrias e desafios da minha caminhada.

Ao meu namorado, Miguel, que foi um porto seguro e apoiou-me nos momentos mais difíceis, permanecendo sempre, de mãos dadas, ao meu lado.

Ao Instituto de Educação, da Universidade do Minho, pela oportunidade que me concedeu de conseguir alcançar este objetivo.

Ao meu orientador, Professor Doutor José António Brandão Carvalho, que desde o início deste percurso acreditou em mim.

Ao professor Pedro Loureiro, um agradecimento muito, muito especial por toda a partilha de ensinamentos, apoio e compreensão. Foi um pilar indispensável e fez com que me apaixonasse ainda mais por esta profissão.

E, por fim, um agradecimento especial aos alunos que me ouviram e assimilaram os meus ensinamentos. Todos eles tornaram esta etapa muito gratificante.

## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## **O ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário com ponto de partida em Textos Literários de Autores Portugueses**

### **RESUMO**

O presente relatório foi elaborado no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional do Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Universidade do Minho, numa escola Básica e Secundária da Região Autónoma dos Açores.

Este tem por base uma dimensão reflexiva - essencial na formação de professores – e tem como objetivo apresentar as intervenções realizadas, nomeadamente, as estratégias e métodos adotados durante as práticas letivas no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** ensino-aprendizagem, ensino de Português, aula de Português, estágio pedagógico, formação de professores.

# **The teaching of Portuguese in Primary School (third key stage) and Secondary School starting from Literary Texts by Portuguese Authors**

## **ABSTRACT**

This report was prepared within the scope of the Professional Internship of the master's degree in Portuguese Teaching in Primary School (third keystone) and Secondary School of the University of Minho, which took place in a Primary and Secondary School in the Azores.

It is based on a reflexive dimension – essential in teacher training – and aims to present the interventions carried out, namely, the strategies and methods adopted during teaching practices in the teaching-learning process.

**Keywords:** teaching-learning, teaching Portuguese, Portuguese class, pedagogical internship, teacher training.

## ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS</b> .....	<b>III</b>
<b>RESUMO</b> .....	<b>V</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>VI</b>
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b> .....	<b>X</b>
<b>I. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
FINALIDADES E OBJETIVOS .....	3
<b>II. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO</b> .....	<b>5</b>
A ESCOLA .....	5
BREVE HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO .....	5
CARACTERÍSTICAS DO EDIFÍCIO .....	6
CORPO DE DOCENTES.....	6
PESSOAL NÃO DOCENTE.....	6
HORÁRIOS E PERÍODO LETIVO.....	6
PROJETO EDUCATIVO .....	6
OFERTA NÃO CURRICULAR.....	6
CONHECIMENTO DA TURMA.....	7
A TURMA DO 7.º C.....	7
A TURMA DO 10.º A.....	8
<b>III. APRESENTAÇÃO, FUNDAMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b> .....	<b>10</b>
PERFIL DO ALUNO À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA (PASEO) E APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE).....	10
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS E O PAPEL DO PROFESSOR.....	13
MATERIAIS UTILIZADOS .....	15
PLANIFICAÇÃO DAS AULAS E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS .....	17
DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DAS ATIVIDADES.....	19

1. ORALIDADE.....	19
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES .....	20
EXPRESSÃO ORAL – ATIVIDADE 1 .....	21
EXPRESSÃO ORAL – ATIVIDADE 2 .....	22
COMPREENSÃO ORAL – ATIVIDADE 1 .....	23
COMPREENSÃO ORAL – ATIVIDADE 2 .....	23
2. ESCRITA .....	25
DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES .....	26
ATIVIDADE 1 .....	27
ATIVIDADE 2 .....	28
3. LEITURA .....	30
DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES .....	32
ATIVIDADE 1 .....	32
ATIVIDADE 2 .....	34
4. GRAMÁTICA .....	34
DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES .....	35
ATIVIDADE 1 .....	36
ATIVIDADE 2 .....	37
<b>IV. CONCLUSÃO E REFLEXÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>44</b>
Anexo 1 – Grelha de observação descritiva .....	44
Anexo 2 – Expressão oral – Atividade 1 .....	46
Anexo 3 – Expressão oral – Atividade 1 – Plano de Aula .....	52
Anexo 4 – Grelha de avaliação formativa da expressão oral .....	53
Anexo 5 – Autoavaliação da oralidade .....	54
Anexo 6 – Expressão oral – Atividade 2 .....	55

Anexo 7 – Expressão oral – Atividade 2 – Plano de Aula .....	57
Anexo 8 – Compreensão oral – Atividade 1 .....	58
Anexo 9 – Compreensão oral – Atividade 1 – Plano de Aula.....	59
Anexo 10 – Compreensão oral – Atividade 2.....	60
Anexo 11 – Compreensão oral – Atividade 8 – Plano de Aula.....	62
Anexo 12 – Escrita – Atividade 1 .....	63
Anexo 13 – Escrita – Atividade 1 – Plano de Aula .....	65
Anexo 14 – Escrita – Atividade 2 .....	66
Anexo 15 – Escrita –Atividade 2 – Plano de Aula .....	67
Anexo 16 – Leitura – Atividade 1 .....	68
Anexo 17 – Leitura – Atividade 1 – Plano de Aula .....	71
Anexo 18 – Leitura – Atividade 2 .....	71
Anexo 19 – Leitura – Atividade 2 – Plano de Aula .....	75
Anexo 20 – Gramática – Atividade 1 .....	76
Anexo 21 – Conjunções e Locuções.....	77
Anexo 22 – Gramática – Atividade 1 – Plano de Aula .....	78
Anexo 23 – Gramática – Atividade 2.....	79
Anexo 24 – Ficha informativa – Valor Modal .....	82
Anexo 25 – Gramática – Atividade 2 – Plano de Aula.....	83

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AE – Aprendizagens Essenciais

PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

## I. INTRODUÇÃO

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular Estágio Profissional, integrada no plano de estudos do Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. A elaboração deste apresenta-se como um requisito essencial para a obtenção do grau de mestre, habilitado para a docência da disciplina de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Este relatório pretende retratar o percurso percorrido, revelando experiências, novos conhecimentos e vivências numa escola básica e secundária da Região Autónoma dos Açores. Apresenta, também, momentos de reflexão crítica sobre as práticas educativas implementadas.

A fundamentação teórica deste relatório apoiou-se nos documentos oficiais das *Aprendizagens Essenciais* em articulação com o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Este percurso não seria possível sem a partilha de ensinamentos dos professores da Universidade de Minho, assim como do professor colaborador da escola onde se realizou o estágio. Os conhecimentos e ensinamentos adquiridos ao longo do ano, permitiram que a minha prática pedagógica ficasse cada vez mais aperfeiçoada.

Nesta apresentação, serão expostos aspetos relacionados com a prática de ensino supervisionada da disciplina de Português (numa turma de 7.º e 10.º ano) e as intervenções desenvolvidas, procurando-se exercer uma reflexão sobre as estratégias e métodos de ensino utilizados.

Este documento divide-se em três partes: pré-textual, textual e pós-textual. Na primeira parte deparamo-nos com o índice.

Nesta segunda parte, o portfólio encontra-se dividido em quatro pontos: I- Introdução, II- Contextualização do Estágio, III- Apresentação, fundamentação e avaliação das atividades desenvolvidas e IV- Conclusão e Reflexões Finais.

No primeiro capítulo – Introdução – evidenciamos uma breve apresentação e enquadramento do relatório no âmbito do processo de estágio, com referência aos objetivos propostos no projeto que já foram expostos no início do ano letivo.

No segundo capítulo – Contextualização do Estágio – apresenta-se uma secção sobre o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e das Aprendizagens Essenciais relativas ao 7.º e 10.º ano da disciplina de Português. Seguidamente, contemplam-se características da escola e das turmas em que foram realizadas as várias intervenções. Além disso, faz referência, também, aos conteúdos lecionados em cada período de intervenção.

No terceiro capítulo – Apresentação, fundamentação e avaliação das atividades desenvolvidas – destacam-se algumas reflexões sobre o ensino do Português, o papel de um professor reflexivo e os materiais utilizados durante o estágio. Por fim, contemplam-se algumas atividades dos domínios da oralidade, gramática, escrita e leitura, desenvolvidas com as turmas. Cada atividade é explicada, fundamentada, descrita e avaliada tendo em vista a aquisição das aprendizagens dos alunos.

Por fim, no último capítulo – Conclusão e Reflexões Finais – apresenta-se uma reflexão global de todo o estágio juntamente com algumas perspetivas.

No final deste relatório, encontramos a terceira parte do mesmo, onde se exibem as referências bibliográficas que foram consultadas. Ainda para complementar o relatório, existem anexos que visam o registo do trabalho efetuado.

## FINALIDADES E OBJETIVOS

Referindo-nos ao Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, é objetivo do curso formar professores qualificados, capazes de exercer funções docentes de vários saberes. Juntamente com as aprendizagens das unidades curriculares integradas no 1.º ano do mestrado, é de esperar que, neste estágio, se fortaleçam esses conhecimentos completando com práticas, metodologias e estratégias do ensino do Português essenciais para o sucesso da docência.

Diante isto, é nosso objetivo sermos professores autónomos, responsáveis e reflexivos com a capacidade de desenvolver e proporcionar uma educação apoiada no humanismo e democracia, instruindo os alunos a praticar ações informadas, ponderadas, críticas e adequadas aos diversos contextos.

Este relatório enquadra-se numa lógica de reflexão da formação de professores de Português e da nossa experiência enquanto professores estagiários. Assim, esta prática pedagógica (obrigatória para conclusão do mestrado) é essencial para que isso aconteça.

Neste sentido, a prática pedagógica é focada em objetivos como:

- Construir uma articulação entre a prática e a teoria desenvolvendo a capacidade de integração crítica de vários saberes;
- Aprimorar comportamentos/ações para uma atividade profissional reflexiva, crítica e otimizada;
- O desenvolvimento de conhecimentos/competências científicas e pedagógico-didáticas dos estagiários enquanto professores.
- Analisar crítica e reflexivamente as experiências executadas;
- Elaborar trabalhos de investigação-ação capazes de introduzir na prática da docência.

Relativamente aos conteúdos que foram ser lecionados às turmas, no 10.º ano foram feitas abordagens à *Farsa de Inês Pereira*, de Gil Vicente, e às *Rimas*, de Luís de Camões. No 7.º ano, foi trabalhado o conto popular *Parábola dos Sete Vimes*, de Trindade Coelho, e a introdução ao texto poético com o poema “O Sonho”, de Sebastião da Gama.

Partindo da análise destes textos narrativos e das orientações das Aprendizagens Essenciais, a aula de Português esteve voltada para o desenvolvimento dos domínios existentes na disciplina: a oralidade (expressão e compreensão), a leitura, a educação literária, a escrita e, por fim, a gramática

(DGE-ME, 2018, p.2). Em cada contexto de intervenção, procurei abordar e trabalhar todos os domínios com os alunos, dedicando vários momentos a cada um deles.

## **II. CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

Para esta caracterização, recorri a diversos elementos e instrumentos de pesquisa. Deste modo, fiz uma exploração do meio, dos sites referentes à junta de freguesia e câmara municipal e, ainda, do projeto educativo da escola onde se realizou o estágio.

Destaco a importância de se caracterizar o meio em que a escola está inserida para ter noção da realidade social e, também, educativa. É determinante para o desenvolvimento do Perfil do Aluno o docente “abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere” (PASEO, 2017, p. 31).

A escola onde decorreu o estágio profissional situa-se numa ilha da Região Autónoma dos Açores, em Portugal. A sua área de influência abrange cinco freguesias, que constituem um único concelho.

Esta escola encontra-se num ambiente essencialmente rural, onde a agropecuária constitui-se como a base da economia do concelho. Ao contrário de outras ilhas, a criação de gado para produção de laticínios nunca chegou a ser influente na economia local desta, sendo a criação de gado mais inclinada para o consumo de carne.

No que diz respeito a atividades culturais nesta zona, à semelhança das outras ilhas açorianas, destacam-se as celebrações do Divino Espírito Santo e Santo Cristo dos Milagres, que decorrem entre o mês de maio e o mês de agosto.

### **A ESCOLA**

É necessário conhecer a instituição, o modo como funciona e os recursos que disponibiliza, para se poder desenvolver um trabalho mais favorável e vantajoso com as turmas. Assim, foi indispensável conhecer o Projeto Educativo da Escola e, para isso, utilizámos a observação direta.

### **BREVE HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO**

O Decreto Legislativo Regional no 2/98-A, de 28 de janeiro, veio criar algumas escolas básicas integradas da Região Autónoma dos Açores, entre as quais a escola onde se realizou o estágio descrito neste relatório.

A escola é constituída por seis edifícios escolares, cinco do Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico e uma com os restantes ciclos de ensino, onde funciona a sede da unidade orgânica.

## **CARACTERÍSTICAS DO EDIFÍCIO**

Os edifícios desta Instituição estão degradados (com algumas fissuras e infiltrações) e carecem de obras de maior dimensão (salas de aula, auditório, uma biblioteca maior, etc.). Além disso, a escola é composta por vários blocos que sofrem de falta de cobertura no acesso aos mesmos.

## **CORPO DE DOCENTES**

O corpo docente é composto por 147 docentes, que se distribuem do seguinte modo: 13 educadores, 34 professores do 1.º ciclo, 20 professores do 2.º ciclo, 74 professores do 3.º ciclo e no ensino secundário, e, ainda, 6 professores pertencentes ao núcleo de educação especial.

## **PESSOAL NÃO DOCENTE**

O corpo não docente compõe-se por 10 assistentes técnicos, 1 técnico de informática, 2 técnicos superiores, 2 psicólogos, 1 terapeuta da fala, 1 psicomotricista, 1 técnico de biblioteca e 39 assistentes operacionais.

## **HORÁRIOS E PERÍODO LETIVO**

O horário do 3.º Ciclo funciona das 8h30m às 13h25m e 13h40m às 17h45m. Já o do ensino secundário, opera das 8h30m às 13h25m e das 14h25m às 16h55m.

O calendário escolar da instituição está dividido em dois semestres.

## **PROJETO EDUCATIVO**

O projeto educativo é um documento orientador da ação da unidade orgânica, abrangendo toda a comunidade educativa. Este é muito importante a ter em conta na medida em que intenciona responder às necessidades fundamentais da comunidade, nomeadamente, de professores, encarregados de educação e, principalmente, alunos. Assim, é necessário e importante conhecer o projeto educativo de cada escola para planificar as intervenções consoante as linhas orientadoras estabelecidas no mesmo, visto que este possui diversos objetivos a serem atingidos para que haja desenvolvimento nos alunos.

## **OFERTA NÃO CURRICULAR**

Relativamente à oferta não curricular, a escola onde se realizou o estágio integra um conjunto de atividades de enriquecimento curricular, com vista a uma formação integral. Algumas destas

atividades são, por exemplo, clubes (leitura e comunicação), desporto escolar e programa de saúde escolar.

## **CONHECIMENTO DA TURMA**

Cada turma tem as suas características e é indispensável que o professor reflita de forma a atuar sobre as dificuldades evidenciadas, permitindo, assim, a adequação do que se planifica tendo em conta este fator.

Como já foi mencionado na primeira parte deste trabalho, o estágio foi feito com duas turmas: 7.ºC e 10.ºA. Na primeira fase do estágio, procedeu-se às práticas de observação que permitiram realizar uma descrição sobre a turma.

Esta primeira fase foi de extrema importância para conhecer os discentes e perceber as estratégias mais eficazes a utilizar. Ao observar as aulas, pude compreender a escolha de determinados métodos tendo em conta o comportamento e interesse dos alunos.

Neste sentido, percebi a importância de, primeiramente, fazer uma avaliação da turma e, seguidamente, aplicar os métodos mais apropriados. Fazer a caracterização da turma é importante, do ponto de vista em que se deve adequar o trabalho às características da mesma. Como cada turma tem as suas especificidades, é essencial fazer uma reflexão com o objetivo de conseguir dar resposta às dificuldades diagnosticadas.

Alarcão (2005) defende que “sendo o aluno o elemento central da ação educativa, é imprescindível que o professor detenha conhecimento do aluno e das suas características, isto é, compreenda o seu passado e o seu presente, a sua história de aprendizagem, o seu nível de desenvolvimento, a sua envolvente sociocultural.”

Assim, o trabalho efetuado em sala de aula foi feito com base nas características das turmas em questão, de forma a conseguir utilizar os melhores métodos e estratégias para a transmissão e aquisição de conhecimentos.

## **A TURMA DO 7.ºC**

A turma C do 7.º ano desta escola era constituída por dezassete alunos: oito do sexo masculino e nove do sexo feminino. Nove alunos tinham doze anos, dois tinham treze, quatro tinham catorze e um tinha quinze. Todos tinham Português como língua materna e cinco apresentavam um percurso escolar com retenções. Adicionalmente, a turma apresentava seis estudantes que estavam assinalados como

alunos com necessidades educativas especiais, estando sempre presente uma professora de educação especial na sala de aula.

Quase todos os alunos utilizavam o autocarro escolar como meio de transporte. Contudo, embora o autocarro chegasse cedo à escola, alguns alunos chegavam tarde à sala de aula.

A maior parte dos alunos destacava a educação física como disciplina favorita, sendo Matemática e Português aquelas em que se sentiam maiores dificuldades e, neste sentido, os alunos já demonstravam uma certa desmotivação em relação à disciplina. Contudo, apesar de se considerar um aspeto negativo, não se podem retirar conclusões exatas a partir desta informação.

No que diz respeito às maiores dificuldades diagnosticadas nas turmas, no caso específico da turma do 3.º ciclo verificou-se que, a grande maioria dos alunos apresentava dificuldades bastante evidentes na compreensão e aplicação de conhecimentos, no raciocínio e na expressão oral e escrita.

No que concerne à concentração e mau comportamento, este foi um problema com que os professores da turma se debateram constantemente, o que gerava problemas a nível da aprendizagem dos conteúdos. Assim, foi necessário pensar em estratégias motivadoras para desenvolver o interesse e atenção dos alunos, de forma a conseguir envolvê-los.

Por fim, os alunos da turma revelavam hábitos de estudo muito irregulares, não havendo, na maioria dos casos, um acompanhamento em casa ou num centro de explicações.

## **A TURMA DO 10.º A**

A turma A do 10.º ano desta escola era constituída por onze alunos: cinco do sexo masculino e seis do sexo feminino. Quase todos com quinze anos, com a exceção de uma aluna que tinha dezasseis. À semelhança do 7.º C, Português era a língua materna de todos os alunos. Apenas uma aluna era repetente e não existiam alunos com necessidades educativas especiais.

Somente um aluno da turma utilizava o transporte escolar e a maioria deslocava-se de carro ou mota para a escola.

A disciplina de Português não estava entre as disciplinas favoritas, o que já era esperado por ser um curso de ciências e tecnologias. Além disso, a turma sofreu um percurso atribulado no 3.º ciclo devido à falta de professores da disciplina. Deste modo, os alunos apresentavam algumas dificuldades principalmente a nível do domínio da gramática. As intervenções passaram pela introdução de matérias novas, mas, também, pela revisão de matérias do 3.º ciclo. Em colaboração com o professor titular da

disciplina, consideramos que era importante a recapitulação de conteúdos antigos a fim de colmatar algumas dificuldades.

Relativamente ao comportamento desta turma, a maioria dos alunos adotou um comportamento adequado, participativo e interessado, tornando a prática de ensino muito agradável.

### **III. APRESENTAÇÃO, FUNDAMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

#### ***PERFIL DO ALUNO À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA (PASEO) E APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)***

Perante a diversidade de documentos que tencionam clarificar todo o processo de ensino-aprendizagem, importa referir algumas considerações acerca de alguns documentos que são inerentes à disciplina de Português. Deste modo, a fundamentação teórica deste relatório tem por base dois documentos orientadores: as *Aprendizagens Essenciais* e o *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Em primeiro lugar, as Aprendizagens Essenciais visam desenvolver as competências destacadas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e têm o objetivo de orientar, planificar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, as AE pretendem “consolidar aprendizagens de forma efetiva; desenvolver competências que requerem mais tempo (realização de trabalhos que envolvem pesquisa, análise, debate e reflexão); e permitir uma efetiva diferenciação pedagógica na sala de aula” (DGE-ME, 2018).

O Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória contém o que se “pretende que os jovens alcancem no final da escolaridade obrigatória, sendo, para tal, determinante o compromisso da escola” (PASEO, 2017, p.9). Este perfil visa a aquisição de conhecimentos, capacidade de atingir esses mesmo conhecimentos e, também, a adoção de atitudes perante esses conhecimentos (Roldão et al, 2017). Além disso, tenciona que o aluno seja um cidadão “livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia” (PASEO, 2017, p.15), bem como ser “capaz de pensar crítica e autonomamente, criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação” (PASEO, p.15). Como tal, estes dois documentos têm que ser articulados para que atinjam estes conhecimentos, capacidades e atitudes.

Deste modo, é necessário que as Aprendizagens Essenciais configurem explicitamente o que os alunos devem saber, os processos cognitivos a ativar para essa aquisição e, ainda, a saber o que fazer relativamente ao conhecimento adquirido. Para que esses objetivos sejam alcançados, é importante que os conteúdos sejam claros e coerentes, assim como os processos a mobilizar para conseguir atingir os mesmos.

As Aprendizagens Essenciais da disciplina de Português subdividem-se em cinco domínios: oralidade (expressão oral e compreensão oral), educação literária, escrita, leitura e gramática.

Dado que o estágio foi feito com uma turma de 7.º ano e outra de 10.º ano, focar-me-ei nas Aprendizagens Essenciais relativas a esses anos de escolaridade. Assim, em relação às AE referentes ao 7.º ano, a aula de Português deve estar orientada para:

A oralidade “com base em textos/discursos de géneros adequados a propósitos comunicativos como expor, informar, narrar, descrever, expressar sentimentos e persuadir” (DGE-ME, 2018, p. 3)

A leitura focada “predominantemente em biografias, em textos de géneros jornalísticos de opinião (artigo de opinião, crítica) e em textos e discursos da esfera da publicidade” (DGE-ME, 2018, p. 3)

A educação literária orientada para a “aquisição de conhecimento de aspetos formais específicos do texto poético e do texto dramático, com progressiva autonomia no hábito de leitura de obras literárias e de apreciação estética” (DGE-ME, 2018, p. 3)

Escrita que implique obrigatoriamente “saber escrever resumos, sínteses, textos elaborados para exposição de conhecimentos e ideias, para partilha de opinião, narrativas, biografias, guiões de entrevista e comentários” (DGE-ME, 2018, p. 3)

Por último, relativamente à “competência gramatical por meio de um progressivo conhecimento sobre aspetos básicos de diversos planos (fonológico, morfológico, das classes de palavras, sintático, semântico e textual-discursivo)” (DGE-ME, 2018, p. 3)

Relativamente às aprendizagens essenciais do 10.º ano, a aula de Português deve estar orientada para:

A Oralidade baseada “em textos/discursos de géneros adequados a propósitos comunicativos como informar com base numa perspetiva crítica em relação ao mundo atual, explicar e argumentar em situações de debate e de confronto de perspetivas” (DGE-ME, 2018, p. 3)

A leitura “centrada predominantemente em textos próprios do relato (relato de viagem), da transmissão de conhecimento (exposição) e da crítica (apreciação crítica e cartoon)” (DGE-ME, 2018, p. 3)

A educação literária virada para o “conhecimento, leitura e apreciação estética de obras portuguesas que constituíram um marco do pensamento e da literatura portuguesas entre os séculos XII e XVI, mas também para desenvolvimento de hábitos de leitura” (DGE-ME, 2018, p. 3)

A escrita orientada para obrigatoriamente “saber escrever sínteses, exposições sobre um tema e apreciações críticas” (DGE-ME, 2018, p. 4).

E, por fim, “a competência gramatical por meio de um conhecimento explícito sistematizado sobre aspectos essenciais dos diversos planos (fonológico, morfológico, das classes de palavras, sintático, semântico e textual-discursivo) da língua”. (DGE-ME, 2018, p. 4)

Para cada domínio explicitado no documento das AE, promovem-se estratégias com o objetivo chegar à aquisição dos conhecimentos. Ao longo do ano letivo, estas estratégias foram tomadas em conta e sustentaram a minha prática profissional.

## **ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE PORTUGUÊS E O PAPEL DO PROFESSOR**

Ensinar alguma língua é ensinar uma das competências mais brilhantes do ser humano: a capacidade de comunicar através da oralidade e escrita. Para definirmos uma aula de Português podemos dizer que é “sempre uma aula de língua, linguagem e comunicação” (Fonseca, 1997, p. 153). Ao dominarmos uma língua, conseguimos transmitir tudo aquilo que pensamos e sentimos, produzir e receber sentido através da entoação, ritmo e ênfase, que, na escrita, são traduzidos através de sinais.

O Português é a língua de escolarização do sistema educativo em Portugal. Este assume-se como um elemento essencial ao processo de ensino-aprendizagem na medida em que acarreta um carácter transversal a todas as áreas curriculares, sendo decisivo para o sucesso escolar dos alunos. Deste modo, a aula de Português deve promover o desenvolvimento e sustento da competência comunicativa no aluno para que este seja bem-sucedido na utilização da língua nos diversos âmbitos da sua vida.

Podemos assumir o ensino de Português como uma prática social que contribui para construir identidades, crenças, valores, etc. O ensino desta disciplina direciona o sentido que os alunos constroem do mundo e de si próprios. Assim, um dos objetivos principais do professor de Português deve ser desenvolver, nos alunos, a capacidade crítica, de modo a serem capazes de se tornarem seres críticos.

Posto isto, enquanto professores desta disciplina devemos fomentar e avaliar o contacto dos alunos com as mais diversas situações e discursos – sejam eles orais, escritos, literários ou não-literários – para torná-los mais livres, autónomos e capazes de utilizar a língua portuguesa de forma mais eficaz (Fonseca, 1997, p.153). É importante que se transformem contextos educacionais, a fim de transmitir, aos alunos, os conhecimentos, de uma forma apelativa para que se capte o interesse e atenção dos mesmos.

Compete ao professor ajudar os seus alunos a adquirir os conhecimentos, utilizando estratégias e métodos diferenciados que sejam adequados aos discentes da turma e de cada um em particular. Em cada turma existem alunos com mais facilidades de aprendizagem do que outros, assim, cada docente deve ter isso em atenção, a fim de certificar-se que todos aprendem. Neste sentido, existe a necessidade de se seleccionar estratégias que visem alcançar os fins educacionais desejados.

Sendo assim, é essencial que o professor se converta num profissional reflexivo, admitindo a importância da reflexão para formular, organizar e adaptar conteúdos e estratégias. O professor apenas como portador e difusor de conhecimento já não é suficiente. Este deve estar em constante reflexão sobre as metodologias, estratégias, materiais, atividades, etc. de forma a conseguir perceber qual a melhor opção para utilizar nas várias situações de ensino.

Ao sermos profissionais reflexivos, estamos a contribuir para que vivamos, constantemente, uma sequência de teoria-prática. A teoria porque nos abre horizontes a novas estratégias e metodologias, e a prática porque é a realização e avaliação das mesmas. Ao serem implementadas, obriga-nos a refletir.

Durante a prática de ensino supervisionada procurei ser uma professora reflexiva para melhorar o processo de ensino-aprendizagem consoante os tipos de turmas e alunos. Neste sentido, apliquei estratégias diferentes a cada turma para captar a atenção dos alunos e motivá-los em relação aos conteúdos lecionados.

## **MATERIAIS UTILIZADOS**

Os objetos de ensino, estratégias e materiais utilizados orientam a prática de ensino em sala de aula e devem ser utilizados para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A seleção de materiais pedagógicos depende dos conteúdos a serem lecionados, do nível de ensino, das turmas e, também, das preferências do professor. Estes devem ser aplicados com o intuito de tornar as aulas mais envolventes, descomplicadas e eficazes.

Durante o estágio desenvolvido, os cadernos diários foram reconhecidos como instrumentos indispensáveis aos alunos por terem sido utilizados na maioria das aulas, seja para a resolução de alguns exercícios como para o registo de informações importantes providenciadas. Neste sentido, estes serviram como base de registo de informações e conteúdos para os alunos.

Ao longo das intervenções, também foi utilizado o manual da disciplina, adotado pelo grupo disciplinar de Português (300). Este foi a base de trabalho do professor titular, pelo que os alunos já estavam habituados a utilizá-lo e, do meu ponto de vista, integrava diversos exercícios atrativos e adequados para as turmas.

Adicionalmente, os manuais adotados concediam o acesso à plataforma digital Escola Virtual. Este site auxiliou a minha prática pedagógica na medida em que foram utilizados vídeos, áudios e atividades interativas de forma a simplificar alguns conteúdos e captar a atenção dos alunos. Ainda assim, alguns documentos foram modificados, a fim de adaptá-los consoante as características das turmas.

Para além desta plataforma digital, também se recorreu a outros manuais do 7.º e 10.º ano, de modo a analisar as diferentes atividades propostas por cada um e selecionar as mais adequadas. Ademais, alguns destes continham textos informativos e sínteses bem estruturadas, que foram utilizados com o propósito de clarificar algumas questões e proporcionar um melhor entendimento.

Além dos materiais previamente citados, grande parte das atividades implementadas - dos vários domínios - foram concebidas por mim, demonstrando alguma inventividade e singularidade, com a intenção de criar conteúdos adequados às turmas e captar o interesse dos alunos.

Ainda foi utilizado um diário de bordo e grelhas de observação descritiva (anexo 1) que me auxiliaram no processo de conseguir fazer uma avaliação mais crítica sobre a minha prática e, também, do desempenho dos alunos. As grelhas de observação ajudaram a identificar as dificuldades e a evolução dos alunos, permitindo, assim, orientar o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma avaliação reguladora, que visa a melhoria contínua. A recolha de dados é baseada na observação direta e no registo

e análise de dados de vários instrumentos: fichas formativas, reflexões, questionários, assiduidade, comportamentos, participação oral, realização dos trabalhos de casa, etc.

Por fim, na maioria das aulas foram utilizados recursos como: computador fixo, colunas de som e projetor de imagem, onde eram exibidos os *PowerPoints* elaborados para cada conteúdo, os vídeos e áudios transferidos e, ainda, alguns exercícios, nomeadamente, os de consolidação da matéria que eram realizados oralmente.

## **PLANIFICAÇÃO DAS AULAS E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS**

Para preparar as atividades, revelou-se importante possuir um conhecimento prévio das turmas. Portanto, a etapa inicial do estágio - que envolveu a observação das aulas - tornou-se fundamental para este passo. É essencial refletir sobre os conteúdos e ritmos de aprendizagem das turmas para que as tarefas sejam planeadas consoante esses fatores. Neste sentido, um determinado plano de aula pode adequar-se a uma turma e a outra não, requerendo, assim, o procedimento de alguns ajustes (conforme necessário).

Deste modo, as planificações das aulas foram elaboradas a partir de uma análise complexa das turmas, das competências a desenvolver, das dificuldades notadas e, também, das estratégias para superá-las. Neste sentido, tentou-se aliar aulas diversificadas e dinâmicas - através da utilização de vários recursos - com a resolução de exercícios, leituras expressivas, produções escritas, produções orais, etc.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja eficaz, é essencial que os docentes observem o envolvimento dos alunos aos conteúdos que estão a ser expostos. No que concerne a esta questão, é crucial aplicar e desenvolver uma série de métodos para incentivar e manter o interesse dos mesmos. Deste modo, a utilização de recursos tecnológicos – como, por exemplo, *internet*, *PowerPoints*, projetores, computadores, atividades interativas, etc - demonstrou-se adequada e vantajosa para a aprendizagem dos alunos, nomeadamente, para a turma do 7.º em ano que os alunos tendem a ser mais irrequietos e desinteressados.

No início e final de cada aula, sempre que o tempo permitia, propunha-se aos alunos o desafio de resumirem os conteúdos que tinham sido abordados na aula, a fim de avaliar, esclarecer dúvidas e consolidar os pontos principais. Esta estratégia revelou-se muito importante para haver uma reflexão sobre a aula dada, com o intuito de perceber se os alunos tinham assimilado os conteúdos ou não. Neste sentido, este método revelou-se essencial para a própria reflexão crítica das aulas dadas. O professor quando planifica uma aula, opta por estratégias que levem os alunos a aprender a matéria, assim, deve interrogar-se, se o objetivo da aula foi atingido ou não.

Desde o início do Estágio, foi definido um plano daquilo que seria dado durante as várias intervenções. De setembro até janeiro os conteúdos sofreram algumas alterações (principalmente a nível de datas), contudo, permitiu começar a preparar as aulas e criar materiais com alguma antecedência.

Para cada aula, era necessária a planificação da mesma. Neste ponto, percebi a importância do plano de aula ser, algumas vezes, flexível, pois nem sempre foi possível trabalhar integralmente o que foi exposto na planificação, havendo necessidade de abrandar o ritmo. Isto pode acontecer devido a

algumas características das turmas ou outras questões como, por exemplo, algumas dúvidas que possam surgir. Ao longo das intervenções, por vezes, foi necessário parar a aula para retomar conteúdos de anos passados que estavam esquecidos. Neste sentido, revelou-se importante parar a sessão para explicar e relembrar certas questões relevantes.

Ao longo desta prática, tentei planificar aulas com recursos apelativos nas quais os alunos eram incentivados a participar, reforçando o interesse para atingir a atenção dos mesmos e a apreensão de aprendizagens.

Em relação ao processo de avaliação, o tipo de avaliação privilegiado durante esta prática foi, principalmente, a avaliação formativa – que é, sem dúvida, aquela que adquiriu maior importância e visibilidade na última década. Por meio desta, podemos regular e aperfeiçoar o processo de aprendizagem, contribuindo para que os alunos “aprendam mais e melhor, com compreensão e com mais profundidade” (Fernandes, 2021, p. 4).

Todavia, o processo de avaliação não consistiu apenas na avaliação formativa, existindo um elemento de avaliação sumativa. O professor titular da disciplina utilizou um dos exercícios de expressão oral que elaborei, para a avaliação sumativa do domínio no segundo semestre.

Durante a prática, tentei, sempre, corrigir ou aperfeiçoar os vários elementos de forma a ajudar o aluno a alcançar a aprendizagem. Contudo, apesar dos professores terem um papel crucial para que os alunos atinjam o sucesso, os alunos também o têm. Estes assumem um papel primordial nos momentos de avaliação.

## **DESCRIÇÃO E REFLEXÃO DAS ATIVIDADES**

### **1. ORALIDADE**

A palavra oralidade apresenta alguma diversidade de conceitos, não existindo, propriamente, um sentido único para este termo. O termo oral vem do latim *oris* - que significa boca - e refere-se a tudo aquilo que se transmite pela boca enquanto aparelho fonador.

A oralidade é uma das principais características daquilo que nos distingue dos animais. É através desta que afirmamos a nossa individualidade e personalidade, fazendo com que esta competência tenha uma importância social de destaque. Amor (1993) defende que a aprendizagem do oral é, também, a aprendizagem do social. Além de ser o meio de comunicação mais utilizado durante o nosso dia-a-dia, é esta que faz a ponte entre nós e o mundo.

A nível escolar é necessário trabalhar este domínio não só pela transmissão de conhecimentos, mas pela função social que acarreta. Um dos objetivos da escola e, principalmente, da aula de Português, é ensinar o aluno a saber utilizar a oralidade, adequando-a aos vários contextos existentes, nomeadamente, aos mais formais que, por norma, são os que o aluno está menos habituado.

A oralidade divide-se em dois subdomínios: compreensão oral e expressão oral (Ministério da Educação, 2018). A primeira é referente ao ouvir, é a descodificação de mensagens que são transmitidas por um emissor. A segunda diz respeito à produção da mensagem, em que existe um emissor (quem cria a mensagem), e, conseqüentemente, um recetor (quem recebe a mensagem).

A oralidade trata-se de um processo que se inicia antes da escola, pelo que a tarefa da escola vai além de ensinar os alunos a apenas falar corretamente. Pela importância social que acarreta, esta deve ser valorizada e o professor de Português tem obrigação de incentivar situações em que os alunos sejam motivados a falar, ouvir, expor ideias, debater, etc. através de diferentes discursos e contextos. Além de praticarem, estão a promover o olhar crítico e a reflexão de pensamento.

O professor deve ser o principal agente na criação de atividades que incentivem os alunos a trabalhar este domínio da melhor maneira possível, tanto na escola como fora dela, fazendo com que percebam as variações que a fala pode apresentar. É crucial que os discentes participem num regime coletivo, mas, também, individual.

Um trabalho consistente com a oralidade em sala de aula não diz respeito apenas ensinar o aluno a falar com o colega. Trata-se de refletir, identificar e usufruir da imensa riqueza e variedade de usos da língua na oralidade. (Santos, Mendonça, Cavalcantii, 2007, p.89)

Alguns dos critérios que devem ser utilizados para a avaliação da componente da expressão oral, são: o aspeto (a postura, os contactos e a expressão), a voz (dicção, intensidade e ritmo) e o conteúdo (organização, qualidade e adequação do tema).

Nas aulas em que é trabalhada, principalmente, a expressão oral, compete ao docente preparar todas as fases, organizar o espaço e incentivar os discentes a praticar. Por essa razão, deve implementar exercícios apropriados, de forma a captar o interesse e motivação dos alunos. Segundo Amor (1999) algumas das atividades práticas que podem ser feitas com objetivo de treinar esta competência são, por exemplo, os debates, apresentações, entrevistas, exposições, etc. É muito importante que o professor crie situações semelhantes ao contexto, em que o aluno consiga ultrapassar as suas dificuldades a fim de não se tornar uma situação desconfortável para ele.

## **DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES**

Relativamente à prática pedagógica, os alunos das duas turmas revelaram, no início do ano letivo, mais dificuldade na expressão oral. Para combater isso, ao longo de todas as atividades, preparei o meu trabalho de forma a ajudá-los na preparação das apresentações, dotando-os de confiança para se sentirem à vontade a falar em público e auxiliando-os na postura adequada a ter.

À semelhança dos outros domínios, em cada período de intervenção foram realizadas atividades de oralidade relacionadas com o conteúdo literário.

Para desenvolver a compreensão e expressão oral, usei várias estratégias como: diálogo alunos – professora sobre os conteúdos, leitura expressiva dos textos, audição de áudios, visualização de vídeos, exposições orais, leitura de imagens, etc. Para além disso, foram resolvidos questionários de compreensão oral em suportes como fichas de trabalho e *PowerPoints*.

O diálogo professora-alunos foi privilegiado no início e, quando possível, no final, de cada aula com o intuito de fazer uma revisão sobre os conteúdos abordados na aula anterior, fazendo, assim, uma ligação com a aula seguinte. Este método possibilitou-me perceber se os conteúdos tinham ficado bem consolidados e, também, recordar algum conteúdo que tenha ficado esquecido. Adicionalmente, também foi uma forma de apelar à participação dos alunos. Em todas as aulas incentivei a participação positiva, aproveitando, sempre que possível, a informações transmitidas pelos alunos e refazendo-as ou complementando-as quando necessário.

Para além deste momento inicial, esta estratégia de diálogo professora-alunos, foi utilizada nos questionários orais, esclarecimento de dúvidas, descrição de imagens, caracterização de personagens e acontecimentos, correção de questionários, etc.

Durante o estágio profissional, procurei associar as obras literárias com outros materiais artísticos. Neste sentido, sempre que oportuno, foram utilizados instrumentos como pinturas, vídeos, músicas, imagens, etc. Esta estratégia revelou-se importante pois permitiu fazer a ligação das obras com outros recursos e, deste modo, dinamizar as aulas. Através da mesma, notou-se que os alunos assumiram uma postura mais interessada e atenta perante os conteúdos. Posto isto, foi um fator motivador para desenvolverem a sua participação oral e exporem as suas opiniões sobre os diversos assuntos abordados.

## **EXPRESSÃO ORAL – ATIVIDADE 1**

A primeira atividade de expressão aqui descrita foi aplicada à turma do 10.º ano e teve na sua base a tarefa de associação de poemas de Luís de Camões com imagens fornecidas por mim. Deste modo, após a análise dos poemas “Descalça vai para a fonte”, “Aqueela cativa” e “Um mover d’olhos brando e piadoso”, foram entregues aos alunos – aleatoriamente – fichas para planificarem uma apreciação crítica oral sobre a imagem que constava na ficha, associando-a com um dos poemas (anexo 2).

Para além disso, na ficha entregue também continha dicas sobre como deve ser estruturada uma apreciação crítica e outros aspetos a ter em conta para a apresentação da mesma (por exemplo: postura correta, boa dicção das palavras, vocabulário diversificado, etc).

Após este momento de entrega, foi dado aos alunos uma semana para prepararem a apresentação. Durante a mesma, vários alunos colocaram as suas dúvidas e perspetivas com o objetivo de obterem feedback para melhorarem a exposição.

No dia da apresentação oral, a aula de 90 minutos foi integralmente dedicada a esta atividade. Todos os alunos realizaram o exercício e, na maioria, seguiram uma organização coerente, expuseram as ideias de forma estruturada e assumiram uma boa postura. No final das apresentações foi dado, a cada aluno, algumas indicações de pontos positivos e pontos a melhorar. Grande parte dos discentes criaram apresentações *PowerPoints*, nas quais exibiam simultaneamente o poema e a imagem, proporcionando uma compreensão e perceção mais clara dos dois elementos.

Durante o exercício, utilizei uma folha com uma grelha de avaliação formativa da expressão oral (anexo 4) na qual incluía vários parâmetros a avaliar nas apresentações.

No geral, esta a atividade foi bem conseguida e os alunos ficaram motivados. Este exercício de *brainstorming* pôs os alunos a refletir, e originou diversas ideias e interpretações (desde coisas visíveis nas imagens até ideias provenientes da sua imaginação). Apesar de alguns alunos terem ficado com a mesma imagem, foram apresentadas perspetivas bastante diversificadas, o que tornou a aula ainda mais interessante.

No final da aula foi distribuída uma ficha de autoavaliação, com o intuito de os alunos se avaliarem a si próprios (anexo 5).

## **EXPRESSÃO ORAL – ATIVIDADE 2**

Após a abordagem das características do conto popular e da análise da obra *Parábola dos Sete Vimes* de Trindade Coelho, os alunos da turma do 7.º ano receberam a tarefa de escrever um conto popular, estimulando a sua imaginação e criatividade. Após a elaboração desse mesmo texto, foi proposto aos alunos que o apresentassem oralmente perante a turma, dando a conhecer as suas composições. Deste modo, para recordar alguns conteúdos sobre como fazer uma boa apresentação oral, foi mostrado um vídeo da Escola Virtual acerca do mesmo.

À semelhança da atividade mencionada acima, os alunos tiveram uma semana para prepararem a apresentação do texto. Foi distribuída uma ficha (anexo 6) para os alunos planificarem as suas apresentações, com dicas daquilo que devem fazer antes da apresentação e durante a mesma. Além disso, também continha alguns passos importantes a seguir.

No dia das apresentações, foi dedicada uma aula de 90 minutos para as mesmas. Apesar das dificuldades em falar em público, os alunos, no geral, tiveram um desempenho satisfatório, demonstrando bastante entusiasmo com a atividade. Num primeiro momento – ao compreenderam o teor desta tarefa – as reações não foram positivas, verificando-se algum desinteresse e desconforto pelo desafio de falarem em público. Todavia, durante as apresentações, a vergonha foi desaparecendo e, a certa altura, estavam motivados para dar a conhecer as suas histórias e ouvir as dos colegas.

Seguindo o exemplo da atividade mencionada anteriormente, foi utilizada a mesma ficha de avaliação formativa da expressão oral, que continha vários parâmetros a avaliar nas apresentações orais.

No final das apresentações, cada aluno recebeu feedback sobre a mesma, com a indicação dos aspetos positivos e daqueles a melhorar. Após este momento de reflexão e avaliação, os alunos pediram-

me para promover mais atividades destas com o intuito de praticarem este domínio, consciencializando-se que é uma vertente importante para a sua vida.

## **COMPREENSÃO ORAL – ATIVIDADE 1**

Na primeira aula referente à unidade da *Farsa de Inês Pereira*, optei por fazer a contextualização histórico-literária de Gil Vicente e do teatro vicentino através de uma atividade de compreensão oral. Assim, antes de iniciar a *Farsa* e desenvolver um diálogo sobre a vida e obra deste dramaturgo, escolhi, através deste exercício, lembrar os alunos de algumas características vicentinas que estudaram no 9.º ano com a obra *O Auto da Barca do Inferno*.

Neste sentido, a aula começou com a entrega da ficha de compreensão oral (como já foi referido, no início de cada aula era feita uma revisão do que tinha sido lecionado na aula passada, contudo, como era uma aula introdutória, essa recapitulação não foi realizada). Ao entregar as fichas (anexo 8), pediu-se aos alunos que começassem, imediatamente, a ler as perguntas.

O exercício consistia na identificação da veracidade ou falsidade das afirmações com base naquilo que era ouvido. O documento áudio tinha a duração de 6 minutos e 21 segundos e foi retirado do programa *Portugal Passado*, de António Jorge Branco, onde podíamos ouvir alguns detalhes sobre a vida e obra de Gil Vicente.

Após a leitura das frases, os alunos ouviram o áudio e começaram a assinalar as respostas com um “V” (verdadeiro) ou um “F” (falso). Acabada a primeira audição, foram dados dois minutos para que os alunos revesses as repostas. Seguidamente, ouviu-se o áudio novamente. Ao todo, a atividade durou cerca de 20 minutos.

Acabada a segunda audição, procedeu-se à correção da ficha. Para fazê-la, optei por utilizar a apresentação *PowerPoint*, em que num slide constava a afirmação e, no slide seguinte, o “verdadeiro” ou “falso”. Para cada pergunta foi escolhido um aluno para responder.

No geral, a atividade foi bem-sucedida. As aulas de contextualização histórico-literária têm tendência a ser mais monótonas, contudo, a utilização de recursos digitais consegue torná-las mais envolventes. Após a audição do áudio, os alunos permaneceram atentos para concluir o exercício e, deste modo, assimilaram informações importantes. Acredito que se esta aprendizagem tivesse sido feita apenas por meio do diálogo, não tinha sido tão bem-sucedida.

## **COMPREENSÃO ORAL – ATIVIDADE 2**

A segunda atividade selecionada foi aplicada com o objetivo de introduzir a representação da amada em Luís de Camões. Assim sendo, realizou-se uma atividade de compreensão oral sobre as características das mulheres presentes na literatura deste autor (a mulher real *vs* mulher petrarquista).

Apesar de ser uma aula introdutória da temática da representação da mulher em Luís de Camões, fez sentido, no início da aula, recordar os conteúdos lecionados na aula anterior, com o intuito de relembrar algumas características da poesia lírica do poeta. Passado este momento, foi entregue a ficha de compreensão oral e, à medida que era distribuída, pediu-se aos alunos que começassem a ler o exercício.

O documento áudio utilizado tinha seis minutos e onze segundos e foi retirado do programa *Nós e os Clássicos*, com a entrevistada Ana Isabel Buesco – doutorada em História Cultural e das Mentalidades Modernas - e a jornalista Filipa Melo.

Este exercício (anexo 10) teve um caráter diferente daquele que os alunos estavam habituados. Ao invés de conter afirmações que exigissem uma resposta de verdadeira ou falso, ou fornecer escolhas múltiplas para escolher a alínea certa, esta atividade solicitava aos discentes que anotassem as informações relevantes que ouvissem em relação aos vários tópicos. Assim, o aluno era obrigado a filtrar as informações e registá-las por escrito.

Após a leitura dos exercícios, os alunos ouviram o áudio e tomaram notas dos conteúdos que iam ouvindo. Acabada a primeira audição, foram dados dois minutos para quem quisesse rever as respostas. Depois disso, ouviu-se o áudio uma segunda vez.

Ao todo, esta atividade durou cerca de 25 minutos. Assim que a segunda audição acabou, começou-se a correção da ficha, que foi feita por *PowerPoint*. À medida que os tópicos iam aparecendo na apresentação, era escolhido um aluno para responder (como eram algumas informações, para cada tópico respondeu mais do que um aluno).

Apesar desta atividade ter criado estranheza nos alunos num primeiro contacto, foi bem executada. Deste modo, os discentes ficaram a saber informações importantes sobre os dois tipos de mulher em Luís de Camões – com destaque para a mulher petrarquista - e de que forma ele as percecionava. As aplicações deste tipo de exercícios nas aulas introdutórias tornam as aulas mais interessantes. Ao ouvirem o áudio, os alunos estão a atentar em informações importantes relativas à matéria.

## 2. ESCRITA

A escrita veio permitir ao ser humano comunicar sem estar dependente do contexto, ou seja, quebram-se limites do tempo e do espaço e o que for escrito num certo lugar pode ser lido por alguém que esteja a milhares de quilómetros de distância. Podemos classificá-la como um processo simbólico que possibilitou o homem de expandir mensagens.

Estamos cercados de informações e representações alusivas à escrita e, deste modo, somos expostos à mesma antes de entrarmos para a escola. A importância da escrita vai além do saber escrever para comunicar, esta é importante para nós como seres sociais e é um mecanismo de passagem e registo de informações. Assim, o ensino deste domínio deve começar em tenra idade para que seja aprendido pela criança o mais cedo possível e desenvolvido ao longo da sua vida escolar.

Mello (2006) defende que “o ensino da escrita não pode ser tratado como uma questão técnica; a escrita precisa de ser apresentada à criança como um instrumento cultural complexo, um objeto da cultura que tem uma função social.” (Mello, 2006, p.183).

O trabalho da escrita deve incidir nas competências que são primordiais para a criação de um texto: competência compositiva (como combinar questões linguísticas de forma a criar um texto), competência ortográfica (regras e normas para a representação escrita da palavra) e competência gráfica (capacidade de representação da escrita) (Barbeiro e Pereira, 2007, p.5).

O professor, além de avaliar, deve, também, ensinar e incentivar o aluno à reflexão crítica, à boa organização textual, à correta ortografia, à coerência textual e à descoberta de novos pontos de vista. Posto isto, neste processo de escrita, é importante que o aluno aprenda a planificar um texto, textualizá-lo, revê-lo e elaborá-lo com introdução, desenvolvimento e conclusão.

Nesta perspetiva, é indiscutível que a escrita é um ato que requer processos organizados. Compreender e utilizar a escrita corretamente, são ferramentas indispensáveis para conseguir atingir a aquisição de conhecimentos, enriquecer vocabulários, etc.

O processo de produção textual exige etapas de planeamento, redação e revisão. Esta produção é um ato complexo, pois implica o desenvolvimento, a coordenação e integração de operações de vários níveis e conhecimentos como: aspetos cognitivos, em que o aluno se vê obrigado pensar e selecionar conteúdos e ideias; aspetos linguísticos, em que tem que organizar esses conteúdos e ideias linguisticamente; e aspetos sociais, que consiste na escrita do texto, de maneira que ele corresponda à finalidade, ao destinatário e à situação de interação.

Deste modo, na elaboração de um texto, é importante que o aluno compreenda quem é o recetor da mensagem, qual o motivo da sua produção e a linguagem que mais se adequa à situação de

comunicação. Para se escrever é necessário saber-se para quem se escreve e como se escreve. A escrita é um processo longo e lento e o professor deve proporcionar ao aluno o treinamento desta competência, bem como apresentar diferentes tipos de textos e as suas funções. A escola tem a obrigação de possibilitar aos alunos a posse e o desenvolvimento de textos que lhes permitam ver as múltiplas funcionalidades da escrita (textos expositivos, narrativos, informativos, etc.).

Posto isto, o professor deve proporcionar, aos alunos, o contacto com a maior diversidade de textos e, também, a produção dos mesmos. Quando mais textos o aluno conhecer, mais preparado ele está a nível social e cultural.

No geral, os discentes que apresentam dificuldades na escrita, são alunos que escrevem pouco. É necessário existir uma prática textual recorrente para que o aluno atinga o sucesso e ganhe autonomia. Os problemas na escrita podem ter várias origens. Além dos erros ortográficos, existem erros mais preocupantes e de correção mais difícil, nomeadamente, a má organização das ideias, a incoerência textual, a falta de coesão, etc. O professor atua neste âmbito explicando a estrutura que o texto deve ter e promovendo atividades específicas para que estas dificuldades sejam ultrapassadas. Uma técnica de ajuda à superação desses problemas é a existência de oficinas de escrita nas escolas, possibilitando o treinamento e desenvolvimento da escrita dos discentes.

## **DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES**

Depois de algumas observações feitas durante as primeiras semanas de aulas, uma das dificuldades detetadas nos alunos foi a nível da compreensão escrita, dificultando a aprendizagem nas outras áreas curriculares. Os alunos não estavam habituados a momentos destinados unicamente à escrita durante as aulas. Deste modo, considerei essencial dedicar, em cada período de intervenção, tempos exclusivos à abordagem deste domínio.

Assim, durante o estágio foram proporcionados, aos alunos, momentos de reflexão e criatividade para a produção textual, com o ensinamento das várias fases de produção escrita. Foram promovidas atividades de escrita de: textos de opinião, apreciações críticas, contos populares, textos expositivos e comentários.

Numa primeira fase, os alunos – com destaque para os do 7.º ano – não tinham grande noção de como escrever um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão. Todavia, esta vertente foi trabalhada, assim como o planeamento, a escrita e a revisão textual. Deste modo, tentei implementar diversas estratégias para melhorar esta competência compositiva, incentivando o aluno a pensar sobre o processo de escrita e a autoavaliar o seu trabalho. Procurou-se ultrapassar estas dificuldades através

da avaliação e reformulação dos textos produzidos. Tentei, sempre que possível, aceder aos seus interesses, procedendo à pesquisa de temas ou imagens, que criassem ambientes propícios às produções escritas. Estas atividades centradas nos alunos são enriquecedoras, na medida que conduzem à reflexão.

Um dos aspetos negativos que denotei desde início em ambas as turmas, foi a escassa utilização de conectores e pouca diversidade destes. Posto isto, tentei reforçar a importância de utilizá-los para uma organização textual coerente, interligando as ideias de forma eficaz.

No final do ano foram comparadas produções escritas elaboradas durante o primeiro semestre e no final do segundo semestre, a fim de – em colaboração com o professor titular da disciplina – percebermos a evolução dos alunos. O balanço considerou-se bastante positivo.

Por fim, a escrita foi privilegiada na execução das tarefas. Ainda que, ocasionalmente, a correção fosse feita oralmente, era exigido aos alunos que escrevessem as respostas no caderno diário.

## **ATIVIDADE 1**

Na primeira atividade de escrita aplicada ao 7.º ano, foi pedido que escrevessem um conto popular - de cento e cinquenta a duzentas palavras -, de acordo com as características dos mesmos (que já tinham sido estudadas nas aulas anteriores). Esta unidade tem como objetivo essencial aprofundar o gosto pela literatura de tradição oral, contactando, na mesma, com diferentes tipologias textuais. O estudo desta, leva ao cumprimento de outros objetivos transversais como: enriquecer o vocabulário e praticar a análise textual que desenvolverá as competências de escrita.

Da mesma forma que o professor deve possibilitar ao aluno a leitura de textos provenientes da sociedade, também deve incentivar a produção dos mesmos. Esta dinâmica permite ao aluno transportar-se para outros contextos, escolhendo a linguagem mais adequada para cada situação.

A atividade durou cerca de 45 minutos e, antes da ficha ser entregue (anexo 12), mostrou-se um vídeo com o intuito de relembrar algumas características dos contos populares. Depois da visualização deste, pediu-se aos alunos que fizessem uma síntese oral daquilo que tinham assimilado no vídeo, destacando as várias características dos contos em questão.

Com o objetivo de auxiliar os alunos que demonstravam mais dificuldades, foram criadas duas listas – uma com personagens e outra com desejos – com o objetivo de servir de auxílio à criação do conto. As listas não tinham carácter obrigatório, apenas de sugestão.

Para além disso, a ficha também integrava vários passos a seguir para a construção do conto popular, a fim de ajudar na produção de um texto com uma boa organização e coerência.

No início da atividade, os alunos demonstraram algumas dificuldades em encontrar ideias. Neste sentido, as listas foram um bom auxílio para alguns. À medida que iam desenvolvendo o conto, eu e os professores presentes na sala de aula íamos auxiliando e corrigindo alguns erros. Acabado o exercício, todos os alunos entregaram o a folha.

Quando foi entregue a correção do texto, os alunos procederam à revisão e reescrita dos mesmos, autoavaliando o seu trabalho.

De uma forma geral, os discentes demonstraram entusiasmo em relação à tarefa proposta. Este foi o primeiro exercício de escrita do ano letivo em que os alunos foram desafiados a ser criativos e puxar pela imaginação. Ao observarmos o interesse e entusiasmo dos discentes na elaboração do texto, percebemos que se sentiram mais motivados a criar um conto popular do que a escrever, por exemplo, um texto de opinião.

Para além disso, o facto de eles já saberem de antemão que o texto era para apresentar perante a turma, incentivou-os a criar contos mais criativos e humorísticos. Deste modo, tornou-se evidente que houve um estímulo adicional para a escrita de bons contos.

## **ATIVIDADE 2**

A segunda atividade escolhida (anexo 14) foi aplicada à turma do 10.º ano durante uma das aulas relativas à matéria da representação da amada em Luís de Camões. Esta tarefa foi proposta após a análise de alguns poemas sobre esta temática, com o propósito de garantir que os discentes tivessem um conhecimento estruturado para conseguirem expor as suas ideias e reflexões sobre o tema.

Neste sentido, foi pedido aos alunos que escrevessem um texto expositivo – de duzentas a trezentas palavras – sobre a representação da mulher feita através da personagem de *Inês Pereira*, na obra de Gil Vicente, e a mulher petrarquista evidenciada na poesia lírica de Luís de Camões. *A Farsa de Inês Pereira* tinha sido o conteúdo literário estudado na unidade anterior, portanto, os discentes já detinham conhecimento suficiente da personagem e da obra.

Além da explicação do exercício, na ficha também constava a importância da elaboração de um texto com introdução, desenvolvimento e conclusão. Adicionalmente, também pedia ao aluno que fizesse, primeiramente, uma planificação, e, depois do texto estar escrito, uma revisão cuidada do mesmo. Estas indicações foram, também, reforçadas oralmente.

Num primeiro momento, os alunos revelaram alguma dificuldade em iniciar o texto, na medida que não sabiam como encadear as ideias de forma adequada. Neste sentido, achei importante lembrá-los e orientá-los através de algumas informações relevantes sobre como fazer uma organização textual coerente, fornecendo algumas sugestões (sem que mencionasse conteúdos relevantes para o assunto do texto). Após esta pequena explicação, a atividade tornou-se mais fácil.

Foi permitido que os alunos voltassem atrás no caderno diário para relembrem alguns conteúdos da *Farsa de Inês Pereira*. Todavia, foram poucos os alunos que o fizeram. A maioria tinha os conteúdos presentes, estabelecendo com sucesso a associação da personagem de *Inês* com o ideal de mulher petrarquista.

Este assunto obrigou os alunos a mobilizarem conhecimentos e fazerem reflexões, estabelecendo comparações entre os poemas e a obra vicentina, consoante a sua experiência de leitura. Com isto, houve uma avaliação do tema, com o objetivo de identificar informações e conhecimentos que inspirassem uma análise e reflexão sobre a temática, desenvolvendo um senso crítico sobre o mesmo. No final da atividade, os alunos entregaram as composições.

À exceção de alguns erros ortográficos, a maior parte dos alunos foi capaz de escrever um texto coerente e coeso. Aquando da entrega da ficha, foi dado a cada um, individualmente, feedback sobre o texto escrito, destacando os aspetos positivos e negativos – com o objetivo de continuarem, sempre, a melhorar. Seguidamente, foi pedido que analisassem as correções e reescrevessem os textos. Por fim, apesar de todos os alunos terem feito uma boa associação entre as duas mulheres, foram dados alguns exemplos de associações com argumentos que justificassem as mesmas, assim como exemplos de situações.

### 3. LEITURA

O professor de Português deve incentivar hábitos de leitura para o desenvolvimento de processos cognitivos nos seus alunos. A leitura é um processo complexo, uma vez que envolve o que está a ser lido, o leitor e o contexto em que acontece a leitura (Giasson, 2000). Para a legibilidade do texto, ele exige a participação ativa e produtiva por parte dos seus leitores com o uso de recursos linguísticos e de um “repertório” constituídos por conhecimentos de natureza socio-histórica e convicções literárias. (Dionísio, 1999). Neste sentido, os alunos também são incentivados a interagir com o texto, movimentando vários processos cognitivos e criando uma relação com as suas experiências prévias para a construção do seu sentido – que pode dar aso a múltiplas interpretações na medida em que vai relacionar-se com a experiência de cada aluno. Assim, a compreensão da leitura está sujeita à relação entre o leitor, o texto e o contexto (Giasson, 2000).

Para haver processo de leitura, o leitor tem que se envolver com o texto, interagindo enquanto sujeito que produz sentidos e posicionando-se ideologicamente. A tarefa de leitura é uma construção de sentidos determinados pela inserção do leitor dentro de um dado contexto sócio-histórico-ideológico e pela sua história de leituras”. Portanto, não se pode considerar o leitor como um ser acrítico, vazio, como se não tivesse uma história de leitura, como um ser mecânico. Ao contrário, deve-se possibilitar a interação, algo que o leve para além do texto, que permita a associação, a reflexão e a manifestação.

Deste modo, tal como refere Rangel (2012) quando o leitor está perante um texto, tem que ativar conhecimentos linguísticos (fonológicos, sintáticos, semânticos, pragmáticos), textuais (tipos e estruturas textuais) e do mundo (conhecimento prévio adquirido pelo leitor). Para construir conferir sentido ao texto, é necessário que sejam acionados os seus conhecimentos e se realizem inferências. Deste modo, Giasson (1993) defende que o processo de leitura tem que ser visto como uma interação de várias competências aos mesmo tempo, e não como um processo em que as competências atuam isoladamente.

Uma conceção que mudou do passado para o presente foi a noção leitor enquanto criador de sentido no texto. Antigamente, era esperado que fosse o aluno a encontrar o sentido do mesmo. É em conjugação com o texto, o contexto, os conhecimentos do mundo e da língua, que o leitor encontra o seu próprio sentido para o texto. De acordo com Dionísio (1999) ler é um ato que reflete e se assemelha à forma como vemos o mundo. Conhecer o mundo e experienciá-lo, faz com que criemos uma representação dele. Ao lermos, vamos fazendo o mesmo – interpretamos, construímos representações

e criamos expectativas mediante aquilo que já foi lido. Assim, a dinâmica das representações e interpretações, está intrínseca à nossa experiência de vida.

De acordo com Amor (1999) existem algumas atividades que devem ser elaboradas pelos professores de forma que o aluno tenha sucesso na construção dos sentidos e ganhe prazer no ato de ler. Assim sendo, algumas delas são:

- Fomentar o hábito da leitura pelo gosto de ler;
- Incentivar o aluno a criar relações entre a sua experiência e o texto;
- Incentivar a construção de imagens mentais de acordo com a sua análise;
- Incentivar a leitura de textos que puxem pelo imaginário (para que dê espaço a novas aprendizagens, conhecimentos e experiências);
- Fomentar a criação e previsão de hipóteses e boa argumentação das mesmas;
- Incentivar a reflexão sobre aquilo que está e não está no texto.

Outro ponto importante a ser mencionado é a diversidade de textos disponibilizados aos alunos. Com o avanço da comunicação, os vários géneros textuais estão tão intrínsecos à sociedade e à sua constante mudança, que se torna fundamental disponibilizar o acesso dos alunos aos mesmos. A aula de Português está muito subordinada aos mesmo géneros de texto, não existindo grande abertura para se trabalhar outros. O conhecimento e treino dos vários géneros de textos por parte dos alunos exercita as suas habilidades cognitivas e melhora a compreensão da leitura. Portanto, o professor de Português deve possibilitar-lhes textos provenientes da sociedade para enriquecer a experiência educacional dos alunos.

Existem três etapas importantes na relação entre o texto e o leitor: a pré-leitura, a leitura e a pós-leitura. Durante a prática pedagógica, muitas das aulas seguiram esta sequência.

Numa primeira fase, devem ser trabalhadas estratégias de pré-leitura (momento que se pretende motivar para a leitura que se segue). Durante essa etapa, levantam-se hipóteses sobre o texto que se seguirá, desenvolvendo algumas dinâmicas para a inserção do assunto. Após este primeiro momento, passa-se para a leitura propriamente dita, utilizando diversas estratégias consoante os objetivos pretendidos. Por fim, processam-se atividades de pós-leitura, que se configuram como um momento de consolidação dos conteúdos. Aqui, problematiza-se o texto através de perguntas de interpretação ou, simplesmente, diálogo.

## **DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES**

A leitura nunca pode ser dissociada dos outros domínios do Português. Em todas as aulas, de algum modo, a componente da leitura foi trabalhada. Com a educação literária a servir de base a praticamente todas as intervenções, a leitura surge, naturalmente, ligada à mesma.

A partir da leitura dos textos em sala de aula, tentou-se desenvolver, nos alunos, a capacidade de uma leitura crítica. De forma a suscitar a curiosidade e tentar motivar os discentes para o gosto da leitura, tentou-se utilizar vários textos considerados oportunos e do interesse dos alunos.

Em ambas as turmas, foi solicitado que os alunos lessem dois livros, ao longo do ano letivo, com o objetivo de realizarem uma apresentação oral sobre os mesmos. Como estratégia de motivação, tentei perceber os gostos dos alunos – individualmente – a fim de conseguir aconselhar livros adequados aos seus gostos e idades. Esta estratégia resultou melhor com os alunos do 10.º ano, que demonstraram mais interesse. Com os do 7.º ano, no geral, o interesse foi limitado e mantiveram os seus hábitos de leitura irregulares.

A leitura expressiva das obras foi outro elemento trabalhado durante as sessões de ensino. A princípio, os discentes enfrentaram algumas dificuldades em ler expressivamente os conteúdos de acordo com a pontuação e entoação apropriada. Deste modo, a leitura expressiva foi sendo trabalhada, gradualmente, ao longo de todo o ano – como um trabalho progressivo que, no final, revelou significativas melhorias.

Ainda relativamente a este conteúdo, os textos poéticos destacaram-se como os mais desafiadores para os alunos. Para colmatar essas dificuldades, a utilização de ficheiro áudios com a declamação dos poemas em estudo foi essencial tanto para a compreensão dos poemas, como para a leitura adequada dos mesmos.

Em todos os testes de avaliação sumativa, o professor titular incluiu fichas de leitura semelhantes às dos exames nacionais. Assim, durante as minhas intervenções e em conformidade com as indicações do professor, utilizei fichas idênticas com o intuito de os fazer treinar este domínio.

### **ATIVIDADE 1**

A primeira ficha do domínio da leitura aplicada ao 7.º ano (anexo 16), verteu sobre a temática do conto popular. Esta atividade teve um carácter introdutório, fazendo a introdução deste tipo de conto e das suas características. Como os alunos não sabiam muitas informações sobre este tema, foi aplicada uma ficha de leitura abordando esse conteúdo, com o intuito de aquisição de conhecimentos.

Antes da ficha ser distribuída, foi mostrado aos alunos um vídeo da Escola Virtual com algumas informações pertinentes sobre os contos populares. Após a visualização deste, existiu um momento de diálogo professora-alunos com o intuito de perceber se tinham assimilado as informações principais relatadas. Além disso, foi mostrado uma apresentação de *PowerPoint* sobre o mesmo tema.

Seguidamente, foi distribuída a ficha de leitura. Enquanto esta era distribuída, foi pedido aos alunos que lessem, primeiramente, as perguntas e, só depois, os textos. A ficha era composta por dois textos: um de carácter informativo e um conto popular.

O primeiro texto – elaborado por mim - continha informações sobre o conto popular, destacando as suas características mais importantes. Para este, foram propostos dois exercícios. O primeiro consistia em procurar e identificar, numa sopa de letras, palavras que caracterizassem os contos populares. Este exercício suscitou bastante interesse nos alunos, que o entenderam como um “jogo”. Deste modo, o aluno tinha que reter a informação presente no texto e identificar as palavras que fizessem sentido consoante aquilo que tinha lido. No segundo exercício, era pedido que aplicassem as palavras que tinham encontrado (no primeiro exercício), nos espaços em branco de forma a completar o texto corretamente, consoante as características do conto popular.

O segundo texto era o conto popular da *Princesa e a Ervilha*. Para este, estava apenas associado um exercício de análise do conto. Portanto, havia uma tabela em que era pedido aos alunos que identificassem informações como o título, as personagens, o tempo, o espaço, o tipo de linguagem, a moral, etc. Devido à falta de tempo, este último exercício foi para trabalho de casa.

A correção foi feita na aula seguinte, no quadro, com o auxílio do projetor que estava a projetar a ficha. Ao corrigi-la, consegui perceber que os alunos ficaram entusiasmados com as tarefas, destacando a sopa de letras e análise do conto. Além disso, os alunos, no geral, não tinham muito contacto com contos populares, contudo, ao lerem o conto da *Princesa e a Ervilha*, demonstraram interesse e ficaram curiosos. Alguns, no final da aula, pediram-me que lhes aconselhasse outros contos populares para lerem.

Ao colocar um conto popular na ficha de leitura, obrigou os alunos a mobilizar e aplicar os conhecimentos adquiridos no texto informativo. Ou seja, através deste exercício, os alunos tiveram que identificar informações, conhecimentos, valores, concepções, etc. Além disso, o exercício pedia que se se identificasse a moral do conto, assim, os alunos foram obrigados a fazer uma reflexão sobre o mesmo. Conectar o texto informativo com o um conto popular, permitiu o aluno criar relações e associações, ajudando na aprendizagem e, também, despertando a vontade de ler mais textos deste teor.

## **ATIVIDADE 2**

A segunda atividade escolhida foi relativa à temática da representação da mulher em Luís de Camões (anexo 18). Com o intuito de preparar os alunos para a ficha de avaliação sumativa, foi aplicado uma ficha de avaliação formativa, com conteúdos do domínio da leitura e da gramática.

Todas as atividades até aqui tiveram por base conteúdos da educação literária e esta não escapou à regra. A ficha integrava a notícia “Paris vai leiloar cadeados do amor a favor dos refugiados”, publicada pelo jornal Público. Este texto estava enquadrado no assunto da representação da amada, na medida em que abordava a temática do amor.

À medida que a ficha era distribuída aos alunos, foi pedido que lessem as perguntas e, só depois, o texto. A atividade continha cinco perguntas de escolha múltipla (estrutura semelhante à utilizada pelo professor titular nas fichas de avaliação sumativa).

A atividade demorou cerca de 20 minutos e, após a resolução de todas as perguntas, as fichas foram recolhidas para serem corrigidas. A aula seguinte começou com a distribuição e correção das mesmas.

A maioria dos alunos respondeu corretamente às perguntas referentes ao conteúdo da leitura, revelando mais dificuldade no domínio da gramática. Os exercícios consistiam em completar as frases corretamente, assinalando a alínea certa.

Para além de permitir os alunos treinarem para o teste de avaliação sumativa, esta atividade também possibilitou o contacto dos alunos com um texto jornalístico. É importante expor o aluno a vários géneros e tipo textuais de forma a prepará-lo e habituá-lo a qualquer texto que possa surgir. O conhecimento e treino dos vários géneros de textos, exercita as suas habilidades cognitivas e aprofunda as suas capacidades de compreensão textual.

## **4. GRAMÁTICA**

O domínio da gramática não tem uma única definição, podendo designar o livro que contém as regras que suportam a língua (gramática normativa), a descrição sobre o conhecimento que os falantes têm da língua (gramática descritiva) ou, ainda, o conhecimento linguístico que esses mesmo falantes possuem.

Em relação ao papel da gramática no ensino do Português, os debates acerca do lugar desta na sala de aula têm sido frequentes ao longo das últimas décadas. Quando uma criança entra na escola, já

é capaz de perceber e produzir discursos orais, isto é, já sabe utilizar a língua (materna) que aprendeu inconscientemente e de forma natural. Deste modo, as crianças já possuem um conhecimento (implícito) da língua. Assim, se os alunos entram na escola a saber falar, porque é que a gramática é importante? Enquanto professores de Português, subjazem muitas questões relativas ao ensino, nomeadamente: porque se ensina gramática? Em que contexto devemos ensiná-la? Como o devemos fazer? Compete ao professor da disciplina explorar este conhecimento linguístico, desenvolvendo o seu conhecimento explícito, ou seja, encandeando-o com a capacidade metalinguística.

No texto “Algumas boas razões para ensinar gramática”, Duarte (1998:110) alerta-nos para as consequências do não ensino deste domínio:

“Se me parece incontroverso que a compreensão do oral, a leitura, a expressão oral e a escrita constituem competências nucleares a desenvolver na disciplina de Português, do 1o ao 12o anos de escolaridade, estou convicta de que a subalternização que merece nos programas e na prática pedagógica o funcionamento da língua assenta num equívoco de consequências dramáticas: o pressuposto de que os alunos podem atingir os níveis de desempenho em cada fim de ciclo na compreensão e expressão oral e escrita através de um praticíssimo puro, sem que se lhes ensine sistematicamente o que for sobre a sua própria língua (...). Mas o que importa aqui (...) é avaliar os custos que esta moda pedagógica tem relativamente às aprendizagens dos alunos. Alguns destes custos são visíveis e audíveis para qualquer bom observador.”.

Nesta linha de pensamento, Duarte (1992) apoia um trabalho laboratorial sobre a língua, num espaço e tempo próprio para a reflexão - uma oficina gramatical -, apoiando o método da descoberta do conhecimento que, segundo ela, é o mais adequado ao ensino da gramática. O aluno passa a ser o principal ativo na descoberta dos conteúdos.

Adicionalmente, Inês Duarte e Maria Raquel Delgado-Martins (1993) defendem, também, que o estudo da gramática pode fazer-se a partir de jogos e atividades práticas, com o objetivo alcançar a compreensão, descobrir diferentes formas de dizer coisas semelhantes para concluir do valor semântico de cada uma e utilizar o erro para aumentar o conhecimento da língua.

## **DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES**

Na turma do 7.º ano, os conteúdos gramaticais lecionados ao longo das intervenções consistiram, essencialmente, em matérias já abordadas no ciclo anterior, mas que não tinham ficado bem compreendidas pelos alunos. Neste sentido, revelou-se importante fazer uma recapitulação dos

conteúdos em que os alunos demonstravam mais dificuldades e, assim, dedicar uma margem de tempo considerável para os mesmos.

Na turma do 10.º A, os alunos sofreram um percurso atribulado durante o 3.º ciclo devido à falta de professores da disciplina. Isso originou lacunas de compreensão não só na gramática, mas em todos os domínios do Português. Assim, nesta turma também se fez, ao longo das intervenções, a recapitulação de conteúdos do ciclo anterior, e a abordagem de um novo conteúdo gramatical: o valor modal das frases.

No que diz respeito aos conteúdos gramaticais lecionados à turma de 3.º ciclo, incluíram-se temas como os tempos e modos verbais, conjunções e locuções coordenativas, frases simples e frases complexas. Já na turma do 10.º ano, os conteúdos gramaticais abordados passaram por: funções sintáticas, orações e valor modal das frases. Estas decisões foram tomadas de forma colaborativa com o professor titular da disciplina.

Durante as minhas intervenções procurei, sempre que possível, associar os vários conteúdos gramaticais aos textos analisados. Em quase todos os exercícios, selecionavam-se palavras ou frases dos textos que tinham sido estudados, que, depois, eram submetidas à análise, identificação ou modificação, de acordo com os conteúdos gramaticais lecionados. Do meu ponto de vista, é importante que este domínio esteja associado ao texto. Ao associar a gramática à educação literária ou leitura, estamos a mostrar aos alunos que o estudo desta é determinante para uma análise e compreensão eficaz dos textos.

Neste sentido, acredito que este tipo de atividades pode motivá-los a aprofundarem o conhecimento da gramática uma vez que lhes permite perceber o porquê do estudo desta ser tão importante para a total perceção do texto. Muitas vezes, a falta de motivação dos alunos ocorre devido à perceção de que os exercícios propostos pelos professores carecem de qualquer utilidade prática, e essa perspetiva é particularmente comum em relação a este domínio.

Deste modo, considero que quando a gramática é associada ao texto, pode ser determinante para a motivação dos alunos e, com isso, pode permitir-lhes estabelecer relações que, até à data, não existiam. Duarte (2008) aponta que o aluno “quanto mais profundamente analisar a estrutura e o funcionamento da língua e, previsivelmente, as suas leituras, nomeadamente literárias, ensiná-lo-ão a melhor usar a língua”, além de melhorar a compreensão.

## **ATIVIDADE 1**

Na primeira intervenção feita à turma do 7.º ano, o tema central da educação literária foi o conto popular *Parábola dos Sete Vimes*. Após a resolução de um questionário interpretativo sobre o conto, foi distribuída uma ficha (anexo 20) com várias perguntas gramaticais. Embora a matéria tivesse sido abordada pelo professor principal uns dias antes, procurou-se fazer uma pequena recapitulação dos conteúdos integrados na ficha: conjunções e locuções coordenativas e tempos e modos verbais. Para essa recapitulação, foram apresentados vídeos da Escola Virtual e, após a visualização dos mesmos, foi feita uma síntese oral de cada conteúdo (incentivando, sempre, a participação dos alunos). Depois disso, devido às fortes dificuldades da turma, foi distribuída uma ficha informativa (anexo 21) com uma tabela onde estavam presentes algumas locuções e conjunções coordenativas.

Nesta ficha gramatical, os exercícios foram elaborados com base em frases extraídas da *Parábola dos Sete Vimes*. No primeiro exercício foi pedido aos alunos que identificassem as conjunções das frases, identificando as suas subclasses. No segundo, foram retiradas frases com formas verbais sublinhadas, a fim dos alunos identificarem o tempo e o modo de cada uma. No último exercício, propôs-se o desafio de os alunos transformarem frases simples em frases complexas, conectando-as com conjunções ou locuções.

Durante a elaboração da ficha, eu e os restantes professores presentes em sala de aula fomos auxiliando os alunos na resolução da mesma. Devido aos diferentes ritmos da turma, os exercícios foram corrigidos um a um, com o objetivo de não criar momentos mortos. Na correção, foi projetado um *PowerPoint* contendo as diferentes perguntas e os respetivos espaços de resposta. Cada aluno escreveu a sua resposta no quadro.

No geral, o exercício correu bem. A utilização de materiais multimédia – como os vídeos ou o *PowerPoint* - para a propagação de conhecimento, estimulou o interesse e atenção dos alunos. Para além de dinamizar as aulas, como já foi dito, a tecnologia mostrou-se um bom recurso para alcançar os objetivos do processo de ensino-aprendizagem. Sabemos que maior parte dos alunos apreciam e fazem uso da tecnologia no seu dia-a-dia, neste sentido, o uso desta em sala de aula pode contribuir para uma maior concentração.

## **ATIVIDADE 2**

Relativamente ao valor modal - conteúdo gramatical novo lecionado à turma do 10.ºA – foi dedicada uma aula de 45 minutos para este conteúdo, tornando-a, assim, como uma aula dedicada à gramática e para a reflexão da mesma. Neste sentido, elaborei um *PowerPoint* que, em primeiro lugar,

mostrava um vídeo da Escola Virtual sobre o valor modal, e, depois, nos restantes slides, explicava os tipos de modalidades existentes.

Conforme apresentava as definições de cada modalidade, os alunos eram desafiados a criar exemplos consoante as definições apresentadas. Por exemplo, num slide que se apresentava a modalidade epistémica com valor de certeza, a definição dizia “Nesta modalidade, o locutor assume uma posição de completa certeza relativamente à verdade ou falsidade do enunciado.”. De acordo com esta explicação, os alunos tinham que pensar em exemplos de frases que se enquadrassem nesta modalidade. Depois da apresentação de alguns exemplos oralmente, eram mostrados outros exemplos no *PowerPoint*. Para o caso da modalidade epistémica com valor de certeza, podia ser, por exemplo, “Não há dúvida que o maior osso do corpo humano é o fémur!” ou “A Ana fez o teste.”.

Embora esta atividade promova uma abordagem dedutiva (porque é apresentada a regra e, depois, o exemplo), ela também promove a participação ativa dos alunos. Isto sucede-se porque os alunos são desafiados a criar exemplos sem a ajuda imediata do professor, ou seja, eles têm que tratar a informação dada, analisá-la e, depois, chegar ao exemplo por si.

Com este método, os alunos encararam esta atividade como um género de “jogo”, verificando-se entusiasmo. Com o intuito de os incentivar, mantive a minha intervenção quase inexistente, atuando como apenas orientadora para não interferir no raciocínio dos alunos. Assim, houve quase como uma ação passiva de orientação, observação e avaliação. Isto implicou que os alunos assumissem um papel central, pois obrigou-os a interagir com o conhecimento proferido.

Globalmente, a turma considerou que a aprendizagem da matéria foi bem-sucedida com o auxílio desta atividade. No final desta parte, foram dadas algumas observações e dicas para identificar o valor modal das frases.

Em seguida, na apresentação *PowerPoint*, propôs-se uma parte de “consolidação de conteúdos” com alguns exercícios do conteúdo gramatical abordado. A consolidação contou com 15 perguntas projetadas no quadro, em que cada aluno era desafiado a identificar o valor modal das frases apresentadas. À medida que cada um ia respondendo, as respostas apareciam abaixo das frases. Todos os alunos responderam às perguntas com sucesso.

Posteriormente, foi distribuída uma ficha (anexo 23) com o intuito de avaliar os conhecimentos. O primeiro exercício consistia numa atividade de escolha múltipla, onde eram apresentadas frases e, em cada alínea, um valor modal diferente (sendo que apenas uma das alíneas estava certa). No segundo exercício, estava colocada uma tabela, na qual também continha frases e, ao invés de escolherem alíneas como no exercício anterior, os alunos eram obrigados a escrever a modalidade das frases numa coluna

e o valor das mesmas noutra. No terceiro exercício – com um carácter mais livre -, era apresentado um excerto do texto “As letras assinadas” e, a partir desse, era pedido que retirassem duas frases com valores modais diferentes. Por fim, no último exercício, desafiou-se os alunos a reescreverem as frases assinaladas na atividade anterior de modo a traduzir os valores expressos entre parênteses.

A correção da ficha foi feita por apresentação *PowerPoint*, em que num slide era apresentada a pergunta, um aluno era escolhido para responder e, no slide seguinte, continha a resposta correta da mesma.

No final das atividades, foi distribuída uma ficha informativa (anexo 24) sobre as várias características deste conteúdo (as definições de cada modalidade, os valores e os exemplos para cada caso). Esta ficha foi entregue aos alunos com o objetivo de servir como base de estudo.

De maneira geral, a introdução deste conteúdo gramatical novo foi bem-sucedida. Além disso, os alunos demonstraram entusiasmo ao aprender uma matéria nova de uma forma que os desafiava a analisar as definições e em que, de uma certa perspetiva, tinham que analisar a definição e “chegar” ao conhecimento. Sabemos que, hoje em dia, os alunos estão habituados a ser alvo de uma explicação completa, em que, depois, apenas têm que fazer exercícios. Neste caso, o facto de terem sido eles a inventar e descobrir exemplos a partir de definições de um conteúdo gramatical nunca antes dado, motivou-os, encarando esta atividade como um “jogo”. Com isto, ficou evidente que atividades deste teor são vantajosas, tanto para que os alunos adquirirem os conhecimentos, como para mantê-los envolvidos.

## IV. CONCLUSÃO E REFLEXÕES FINAIS

Por fim, refletindo sobre a experiência, de uma forma geral, julgo que posso fazer uma apreciação positiva relativamente a meu estágio, uma vez que as estratégias foram eficazes e atingiram os objetivos. Todavia, tenho consciência de que existe sempre espaço para melhorar no futuro e, nesta carreira, cada ano letivo é diferente do anterior. O aperfeiçoamento é sempre possível e deve ser constante.

Considero que as aulas se revelaram bastante interessantes, o que foi notório devido ao interesse e empenho demonstrado por parte dos discentes, inclusive dos que, habitualmente, apresentavam dificuldades na concentração e comportamento. As atividades propostas atenderam às necessidades dos alunos e recorreu-se, sempre que possível, fazendo uso de recursos acessíveis a todos, assim como: o manual, caderno diário, fichas informativas, *PowerPoints* fornecidos por mim, etc.

A utilização de tecnologias foi uma mais-valia e afigurou-se como um excelente instrumento de trabalho, capaz de suscitar reações muito positivas no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, em anos vindouros, planeio continuar a integrar a tecnologia nas minhas aulas.

No que se refere à relação com os alunos e à sua importância para o processo de ensino aprendizagem ser eficiente, tentei sempre manter uma relação empática, demonstrando compreensão e respeito, uma vez que bom relacionamento com os alunos contribui para o sucesso do processo educativo. É importante ouvir os alunos, aconselhá-los e encorajá-los a fazer o melhor que conseguissem, e, muitas vezes, fi-lo através de reforços positivos. Contudo, assumi sempre uma posição de autoridade e liderança para não dar espaço a certas atitudes de indisciplina.

Nos momentos mais tensos, optei sempre por dialogar com os alunos, promovendo a compreensão e o cumprimento das regras. Sempre que algum aluno agia de forma menos adequada, procurei proporcionar-lhe uma oportunidade para poder refletir sobre o comportamento e encará-lo de forma mais responsável e ponderada.

Durante as aulas, tentei nunca restringir o meu espaço à secretária e quadro, movimentando-me pela sala toda a fim de conseguir interagir com todos os alunos. Esta atitude, originou que houvesse uma aproximação constante aos discentes.

Sinto que cumpri as minhas obrigações todas, dotando os alunos de confiança e responsabilidade para que aprendessem os conteúdos e se tornassem bons cidadãos – para que alcancem um futuro mais responsável e consciente. Admito que não fiz milagres. Contudo, considero que tornei os alunos mais interessados na disciplina, contribui para colmatar muitas dificuldades e,

também, para que muitos dos conteúdos ficassem mais consolidados. Apesar de não os ter posto a ler por prazer sistematicamente, considero que consegui expandir alguns horizontes e motivá-los para a leitura.

Ao chegar ao final deste estágio, chego à conclusão que aprendi bastante, do ponto de vista não só do conhecimento adquirido, mas, também, de atitudes, estratégias e métodos a utilizar. Os momentos passados com alunos, colegas, funcionários, pais, não serão esquecidos.

Sentir que existe retorno por parte dos alunos é uma sensação maravilhosa. Não quer dizer que tenha sido tudo perfeito, contudo, confesso que maior parte das aulas lecionadas foram bem-sucedidas – recebendo, também, esse feedback do professor titular.

No decorrer da minha prática pedagógica – e sempre com ajuda do professor titular -, a escolha das estratégias a utilizar com os alunos mostraram-se acertadas. Todavia, sei que estas não são sinónimo de sucesso em situações futuras. Isto demonstra a importância da capacidade do professor conseguir adaptar-se e refletir sobre as diversas situações que poderá encontrar.

Considero pertinente mencionar nesta secção, o objetivo em criar um site a fim de despertar e/ou aumentar, nos alunos, o gosto pela escrita, onde serão expostos os textos criados pelos mesmo. Acredito que esta iniciativa agrada aos alunos, à escola e aos encarregados de educação.

Outra ideia a considerar é tentar desenvolver projetos em conjunto com outras áreas disciplinares. Nomeadamente, os passeios ao ar livre – com colegas de biologia e/ou educação física - para os alunos estarem em contacto com a natureza e, assim, perceberem alguns conteúdos de educação literária que estejam relacionados com essa temática.

Para além disso, também considero propor aos docentes de educação visual, a sua colaboração na elaboração de desenhos relacionados com os textos que os alunos criarem ou, ainda, a criação de bandas desenhadas.

Este trabalho de interdisciplinaridade é uma mais-valia, a meu ver, na medida em que, durante o mesmo, não estarão apenas relacionados conceitos de Português, mas, também, de outras disciplinas.

Por tudo o que foi dito, compreendo a docência como um processo que está em constante aperfeiçoamento. É necessário desenvolver uma capacidade de reflexão e adaptação. Essas qualidades não são inatas, adquirem-se e desenvolvem-se com o tempo e experiência. Assim, admito que ainda há muito para aprender.

Por fim, avalio este período de estágio como uma experiência muito positiva. Aprendi muitas coisas durante esta ano letivo, mas, a mais importante, foi descobrir que é este caminho que realmente quero seguir.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I. (Ed.). (2005). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto Editora.
- Amor, E. (1997). *Didáctica do Português - Fundamentos e metodologia*. Lisboa: Texto Editora.
- *Aprendizagens Essenciais*. (2018). Lisboa: Direção Geral da Educação.
- Barbeiro, L., Pereira, P. (2007) *O Ensino da Escrita: A dimensão Textual*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Carvalho, J. A. B. (2013). A escrita na escola: uma visão integradora. *Revista Interações*, 9(27).
- Delgado-Martins, M. R., & Duarte, I. (1993), *Brincar com a linguagem, conhecer a língua, fazer gramática*, in Fátima Sequeira (org.), *Linguagem e Desenvolvimento*, Instituto da Educação, Universidade do Minho.
- Duarte, I. (1992). Oficina gramatical: contextos de uso obrigatório de conjuntivo. In M. R. Delgado-Martins, D. Pereira, A. I. Mata, M. A. Costa, L. Prista, & I. Duarte, *Para a didáctica do Português. Seis estudos de Linguística* (pp. 165-177). Lisboa: Edições Colibri.
- Duarte, I. (1993). O ensino da gramática como explicitação do conhecimento linguístico. In L. F. Barbeiro, E. Fonseca, C. Nobre e E. Machado (Eds.), *Ensino-aprendizagem da língua portuguesa* (pp. 49-60). Leiria: Escola Superior de Educação-Instituto Politécnico de Leiria.
- Duarte, I. (1998). Algumas boas razões para ensinar gramática. *A língua materna e a paixão de aprender. 2.º Encontro de Professores de Português. Homenagem a Eugénio de Andrade*. Porto: Areal.
- Dionísio, M. L. (2004). *Literatura Escolarização. A construção do leitor cosmopolita*. Projeto, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Fonseca, F. I. & Fonseca, J. (1977). Conclusão: para a definição da aula de Português. In *Pragmática linguística e ensino do Português* (pp. 153-156). Coimbra: Livraria Almedina.
- Fernandes, D. (2021). *Avaliação Formativa. Folha de apoio à formação - Projeto de Monitorização Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. expressão escrita. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Giasson, J. (1993). *Compreensão da Leitura (Capítulo 1)*. Porto: Edições Asa.

- Mello, S. A. (2006). A apropriação da Escrita como um instrumento cultural complexo. In: Vigotski e a Escola Atual: Fundamentos Teóricos e implicações Pedagógicas. Araraquara, São Paulo: Junqueira e Marin.
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais do Ensino Básico: 7º ano*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais do Ensino Secundário: 10º ano*. Lisboa: Ministério da Educação.
- *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. (2017). Lisboa: Direção Geral da Educação.
- Rangel, E. (2012). Estratégias de leitura e gêneros textuais na formação do leitor crítico. Santa Maria: UNIFRA.
- Santos, C. F.; Mendonça, M. Cavalcanti, M. (2007). C.B. Diversidade textual os gêneros na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica.

## ANEXOS

### Anexo 1 – Grelha de observação descritiva<sup>1</sup>

Aluno/a:			
Semana: ___/___/___ a ___/___/___			
Competências	Observações	Aula 1	Aula 2
<b>Assiduidade</b>	0- Presença. 1- Falta.		
<b>Pontualidade</b>	0- Foi pontual. 1- Chegou atrasada(a), mas menos de 10 minutos. 2- Chegou mais de 10 minutos atrasado(a).		
<b>Comportamento</b>	0- Respeita as normas de funcionamento* da sala de aula. 1- Não respeita <u>algumas</u> das normas de funcionamento da sala de aula. 2- Não respeita as normas de funcionamento da sala de aula. • <i>interesse, postura, empenho, participação respeito pelos colegas e pela professora.</i>		
<b>Participação</b>	0- Participou na sua vez e oportunamente. 1- Participou ocasionalmente. 2- Participou somente quando solicitado pela professora. 3- Quando solicitado, recusou participar. 4- Participou incorretamente.		

<sup>1</sup>

	5- Não participou.		
<b>Cooperação</b>	0- Apoiou os colegas e tentou ajudar a superar dificuldades 1- Não dificultou o trabalho dos colegas, contudo apoiou apenas ocasionalmente os colegas. 2- Recusou cooperar com os colegas.		
<b>Empenho</b>	0- Realizou as tarefas propostas. 1- Realizou apenas uma parte das tarefas. 2- Realizou apenas parte das tarefas e após insistência da professora. 3- Não realizou as tarefas.		
<b>Autonomia</b>	0- Resolveu as tarefas autonomamente. 1- Resolveu as tarefas autonomamente, mas demonstra alguma insegurança pois solicita a presença da professora no final da tarefa. 2- Solicitou a ajuda da professora ocasionalmente. 3- Solicitou constantemente a ajuda da professora. 4- Solicitou constantemente a ajuda da professora a fim de esta lhe resolver as tarefas.		
<b>Trabalho de casa</b>	1- Realizou o trabalho de casa. 2- Não realizou o trabalho de casa.		

## Anexo 2 – Expressão oral – Atividade 1

### EXPRESSÃO ORAL

NOME: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_ ANO: \_\_\_ TURMA: \_\_\_  
DATA: \_\_/\_\_/\_\_ PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Inês Soares

#### Apreciação crítica oral

Prepara uma **apreciação crítica oral** (dois a quatro minutos) sobre a imagem abaixo apresentada, relacionando-a com o poema “Descalça vai para a fonte” de Luís de Camões.



Não te esqueças que uma apreciação crítica deve ter:

- **Introdução** – apresentação / descrição do objeto a apreciar;
- **Desenvolvimento** – descrição e interpretação do objeto de apreciação; posicionamento com apresentação de argumentos significativo e pertinentes, corroborados por exemplos;
- **Conclusão** – síntese do que foi apresentado e reforço do ponto de vista.



## EXPRESSÃO ORAL

NOME: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_ ANO: \_\_\_ TURMA: \_\_\_  
DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Inês Soares

### Apreciação crítica oral

Prepara uma **apreciação crítica oral** (dois a quatro minutos) sobre a imagem abaixo apresentada, relacionando-a com o poema "Um mover d'olhos brando e piadoso" de Luís de Camões.



Não te esqueças que uma apreciação crítica deve ter:

- **Introdução** – apresentação / descrição do objeto a apreciar;
- **Desenvolvimento** – descrição e interpretação do objeto de apreciação; posicionamento com apresentação de argumentos significativo e pertinentes, corroborados por exemplos;
- **Conclusão** – síntese do que foi apresentado e reforço do ponto de vista.



## EXPRESSÃO ORAL

NOME: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_ ANO: \_\_\_ TURMA: \_\_\_  
DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Inês Soares

### Apreciação crítica oral

Prepara uma **apreciação crítica oral** (dois a quatro minutos) sobre a imagem abaixo apresentada, relacionando-a com o poema "Aqueela cativa" de Luís de Camões.



Não te esqueças que uma apreciação crítica deve ter:

- **Introdução** – apresentação / descrição do objeto a apreciar;
- **Desenvolvimento** – descrição e interpretação do objeto de apreciação; posicionamento com apresentação de argumentos significativo e pertinentes, corroborados por exemplos;
- **Conclusão** – síntese do que foi apresentado e reforço do ponto de vista.

Além disso, em cada um destes momentos, deves ter em conta os seguintes aspetos:

- uma postura correta;
- os gestos (que devem ser expressivos, mas sem exageros);



### Anexo 3 – Expressão oral – Atividade 1 – Plano de Aula

#### PLANO / ROTEIRO DE AULA

Ano: 10.º Turma: A Data: 02/05/2023 Hora: 08h30  
Tempo(s) letivo(s): 2

#### Sumário

Apresentações orais.

#### MOMENTOS DA AULA

Início da aula	Tempo
<ul style="list-style-type: none"><li>Acomodação dos alunos: os alunos sentam-se e tiram os materiais da mochila;</li><li>Registo do sumário;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>± 5 min</li><li>± 3 min</li></ul>

Desenvolvimento da aula		
Atividades previstas/materiais ou recursos usados	Domínios a trabalhar	Tempo
<ul style="list-style-type: none"><li>Apresentações orais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><u>E.O</u></li></ul>	± 62 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Feedback sobre as apresentações orais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>C.O</li></ul>	±20 min

Conclusão da aula	Tempo



## Anexo 5 – Autoavaliação da oralidade

AUTOAVALIAÇÃO DA ORALIDADE	
NOME: _____	Nº: ___ ANO: ___ TURMA: ___
DATA: __/__/__	PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Inês Soares

Descritores de desempenho		0-20
Elementos não verbais	Utilizei um tom de voz adequado.	
	Adotei uma postura correta.	
	Fui expressivo na minha apresentação.	
Correção linguística	Utilizei materiais de suporte (PPT®, Prezi®, música, imagens, vídeo).	
	Expressei-me com correção gramatical.	
	Utilizei vocabulário diversificado.	
	Adequiei o meu discurso à situação de comunicação.	
Marcas de género	Revelei domínio do tema exposto.	
	Fundamentei as ideias apresentadas com exemplos significativos.	
Outros parâmetros	Utilizei uma linguagem clara e objetiva.	
	Fiz a apresentação no prazo previsto.	
	Durante a apresentação, respeitei o tempo de que dispunha.	
<b>Avaliação final</b>		

## Anexo 6 – Expressão oral – Atividade 2

### EXPRESSÃO ORAL

NOME: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_ ANO: \_\_\_ TURMA: \_\_\_  
DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Inês Soares

Expor, oralmente, um tema requer que se cumpram algumas normas que não devem ser esquecidas.

#### Antes da apresentação:

- Lê com muito cuidado tudo o que escreveste;
- Anota as ideias principais;
- Ordena as ideias;
- Prepara com antecedência o equipamento que irás utilizar (PowerPoint, cartazes, etc).

#### Durante a apresentação:

- Fala com um tom de voz audível;
- Não te afastes do tema;
- Tenta evitar repetições como “e depois”;
- Reserva algum tempo para trocares impressões com o público.

#### Deves sempre identificar e seguir a estrutura do trabalho:

- Introdução;
- Desenvolvimento;
- Conclusão.

1. Depois de redigires o conto popular que a professora te pediu, prepara a apresentação oral do mesmo. Neste trabalho, deves seguir os seguintes passos:

Na **introdução** deves incluir pelo menos:

- O título do conto;
- O autor;
- As personagens intervenientes.

No **desenvolvimento**:

- O resumo do conto;

Por fim, na **conclusão** deves:

- Se aplicável, mencionar a moralidade do conto;
- Identificar a personagem e/ou o momento da história que mais gostaste;



## Anexo 7 – Expressão oral – Atividade 2 – Plano de Aula

### PLANO / ROTEIRO DE AULA

Ano: 7.º Turma: C Data: 10/03/2023 Hora: 8h30  
Tempo(s) letivo(s): 2

#### Sumário

Apresentações orais.

#### MOMENTOS DA AULA

Início da aula	Tempo
<ul style="list-style-type: none"><li>Acomodação dos alunos: os alunos sentam-se e tiram os materiais da mochila;</li><li>Registo do sumário;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>± 5 min</li><li>± 3 min</li></ul>

Desenvolvimento da aula		
Atividades previstas/materiais ou recursos usados	Domínios a trabalhar	Tempo
<ul style="list-style-type: none"><li>Apresentações orais;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><u>E.O</u></li></ul>	± 62 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Feedback sobre as apresentações orais.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>C. O</li></ul>	± 20 min



Conclusão da aula	Tempo

## Anexo 8 – Compreensão oral – Atividade 1

### FICHA DE COMPREENSÃO ORAL

NOME: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_  
DATA: \_\_/\_\_/\_\_ PROFESSORA ESTAGIÁRIA: INÊS SOARES

No programa da TSF "Portugal Passado", de António Jorge Branco, podemos ouvir algumas informações sobre a vida e obra do dramaturgo Gil Vicente. Lê as afirmações que se seguem e, à medida que ouves o áudio, assinala as verdadeiras (V) e as falsas (F).

- a) Naquela época vivia-se um período de abundância.
- b) As riquezas do reino português, nesta altura, vinham do Brasil.
- c) Gil Vicente nasceu de certeza em Guimarães.
- d) Pensa-se que terá tido várias profissões.
- e) Em 1502, Gil Vicente entra para a corte e, anos mais tarde, torna-se mentor de D. Manuel I.
- f) O nome da sua esposa era Branca.
- g) Gil Vicente apresenta a sua primeira peça, com um único ator, no dia do nascimento do herdeiro do trono.
- h) "Monólogo das Vacas" é o nome da primeira peça do dramaturgo.
- i) O "Monólogo do Vaqueiro" foi escrito em honra de D. Manuel I.
- j) O "Monólogo do Vaqueiro" foi escrito em verso.
- k) Em 1521, D. Manuel I morre e dá-se a ascensão ao trono do rei D. João III.
- l) As personagens que Gil Vicente criava, normalmente, tinham nome próprio.
- m) Gil Vicente criou diversas figuras que representavam a sociedade da altura e que figuraram em comédias, moralidades e farsas.
- n) Normalmente Gil Vicente se metia em questões religiosas nem tentava influenciar ninguém.
- o) Em 1536, Gil Vicente escreve a "Floresta de Verdades" a sua última peça teatral.



## Anexo 9 – Compreensão oral – Atividade 1 – Plano de Aula

<b>Ano:</b> 10.º	<b>Turma:</b> A	<b>Data:</b> 31/01/2023	<b>Hora:</b> 11h55	<b>Tempo(s)</b>
<b>letivo(s): 2</b>				
<b>Sumário</b>				
Exercício de Compreensão Oral sobre a reportagem "Gil Vicente (Portugal Passado)" da TSF. Vida e obra de Gil Vicente. Resolução de uma ficha sobre o texto dramático e o género da farsa.				

### MOMENTOS DA AULA

<b>Início da aula</b>	<b>Tempo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Acomodação dos alunos: os alunos sentam-se e tiram os materiais da mochila;</li> <li>Reqisto do sumário;</li> </ul>	± 5 min. ± 3 min.



<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Atividades previstas/materiais ou recursos usados</b>	<b>Domínios a trabalhar</b>	<b>Tempo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Exercício de Compreensão Oral sobre a reportagem "Gil Vicente (Portugal Passado)" da TSF;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>C.O</li> </ul>	± 20 min
<ul style="list-style-type: none"> <li>Visualização do vídeo "Contexto social e cultural de Gil Vicente";</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>C.O</li> </ul>	± 3 min
<ul style="list-style-type: none"> <li>Visualização do vídeo "Biografia de Gil Vicente" e explicação do tema;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>C.O</li> </ul>	± 10 min
<ul style="list-style-type: none"> <li>Visualização do vídeo "Teatro Vicentino" e explicação do tema;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><u>E.O</u></li> </ul>	± 10 min
<ul style="list-style-type: none"> <li>Texto Dramático – Características.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><u>E.O</u></li> </ul>	± 10 min
<ul style="list-style-type: none"> <li>Farsa – Características</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><u>E.O</u></li> </ul>	± 10 min
<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura do texto "Características do Texto Dramático" – e resolução de exercícios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura</li> </ul>	± 10 min
<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura do texto "Farsa Natureza e Estrutura da Obra" – e resolução de exercícios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Leitura</li> </ul>	± 15 min

<b>Conclusão da aula</b>	<b>Tempo</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Recapitulação daquilo que foi dado em aula.</li> </ul>	X



---

---

---

---

---

---

**2.ª audição**

Depois da 2.ª audição do texto, verifica as tuas respostas.

**Bom trabalho!**

## Anexo 11 – Compreensão oral – Atividade 8 – Plano de Aula

### PLANO / ROTEIRO DE AULA

Ano: 10.º Turma: A Data: 18/04/2023 Hora: 11h55  
Tempo(s) letivo(s): 2

#### Sumário

Atividade de compreensão do oral.

A representação da amada na lírica camoniana: leitura e interpretação do poema "Descalça vai para a fonte".

#### MOMENTOS DA AULA

Início da aula	Tempo
<ul style="list-style-type: none"><li>Acomodação dos alunos: os alunos sentam-se e tiram os materiais da mochila;</li></ul>	± 5 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Registo do sumário;</li></ul>	± 3 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Revisão sobre os conteúdos dados na aula anterior;</li></ul>	± 5 min

Desenvolvimento da aula		
Atividades previstas/materiais ou recursos usados	Domínios a trabalhar	Tempo
<ul style="list-style-type: none"><li>Visualização de um excerto do programa "Nós e os Clássicos" – exercício de compreensão oral;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Oralidade</li></ul>	± 25 min
<ul style="list-style-type: none"><li>A representação da amada na lírica de Camões;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Oralidade</li></ul>	± 10 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Audição do documento áudio do poema "Descalça vai para fonte";</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><u>E.L</u></li></ul>	± 2 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Leitura e análise do poema;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><u>E.L</u></li></ul>	± 15 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Resolução do questionário interpretativo proposto;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><u>E.L</u></li></ul>	± 25 min

Conclusão da aula	Tempo

## Anexo 12 – Escrita – Atividade 1

### FICHA DE ESCRITA

NOME: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_  
DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Inês Soares

#### Escrever um conto popular

Os contos populares têm características específicas: personagens boas e más, espaços reais e mágicos e a luta do bem e o mal. Chegou, agora, o momento de seres tu a criar um conto popular.

O teu texto deve ter entre 150 e 200 palavras.

#### Sugestão:

Escolhe uma personagem que será o herói da tua história. Esta personagem pode ser:

- Uma princesa;
- Um príncipe;
- Uma fada;
- Uma bruxa
- Um viajante;
- Um jovem;
- Um marinheiro;
- Um explorador;
- ...

Imagina o que a personagem mais gosta ou o que lhe falta para ser feliz. Por exemplo:

- O casamento ou amor;
- Um amuleto;
- Um objeto que foi roubado;
- Um tesouro;
- Um anel;
- Alguém que foi raptado;
- A fama;
- Uma bússola;
- ...

#### Segue estes passos:

1. Situa a ação no tempo utilizando termos como “Era uma vez” ou “Há muito tempo”.
2. Define quais são as personagens e caracteriza-as psicologicamente e fisicamente.
3. Cria um conjunto de acontecimentos que se sucedem.
4. Cria um desenlace.
5. Utiliza o diálogo pelo menos uma vez.



## Anexo 13 – Escrita – Atividade 1 – Plano de Aula

### PLANO / ROTEIRO DE AULA

Ano: 7.º Turma: C Data: 13/03/2023 Hora: 13h40  
Tempo(s) letivo(s): 1

#### Sumário

Produção textual de um conto popular.

#### MOMENTOS DA AULA

Início da aula	Tempo
<ul style="list-style-type: none"><li>Acomodação dos alunos: os alunos sentam-se e tiram os materiais da mochila;</li><li>Registo do sumário;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>± 5 min</li><li>± 3 min</li></ul>



Desenvolvimento da aula		
Atividades previstas/materiais ou recursos usados	Domínios a trabalhar	Tempo
<ul style="list-style-type: none"><li>Produção textual de um conto popular</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><u>E.O</u></li></ul>	± 47 min

Conclusão da aula	Tempo

## Anexo 14 – Escrita – Atividade 2

### FICHA DE ESCRITA

NOME: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_  
DATA: \_\_/\_\_/\_\_ PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Inês Soares

#### Texto Expositivo

Tanto na poesia lírica de Luís de Camões, como na *Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente, a **figura feminina** assume uma posição importante.

Num texto expositivo bem estruturado de **duzentas a trezentas palavras**, distingue a representação da mulher feita através da personagem de Inês Pereira na obra de Gil Vicente e a mulher petrarquista evidenciada na poesia de Luís de Camões.

Não te esqueças que o teu texto deve incluir:

- **Introdução** - introdução à temática pedida;
- **Desenvolvimento** – apresentação das características dos dois tipos de mulheres, fundamentando. Apresentar, pelo menos, um exemplo para cada uma das obras;
- **Conclusão** – resumo das ideias apresentadas nos parágrafos anteriores.

Planifica previamente o teu texto e, depois de escrito, faz uma revisão cuidada.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Anexo 15 – Escrita –Atividade 2 – Plano de Aula

### PLANO / ROTEIRO DE AULA

Ano: 10.º Turma: A Data: 20/04/2023 Hora: 08h30 | Tempo(s)  
letivo(s): 2

#### Sumário

Correção da ficha de educação literária da aula anterior.  
Leitura e compreensão do texto poético “Aquela cativa”.  
Elaboração de um texto expositivo sobre a figura feminina na Farsa de Inês Pereira e na mulher petrarquista de Camões.

#### MOMENTOS DA AULA

Início da aula	Tempo
<ul style="list-style-type: none"><li>Acomodação dos alunos: os alunos sentam-se e tiram os materiais da mochila;</li></ul>	± 5 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Registo do sumário;</li></ul>	± 3 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Revisão sobre os conteúdos dados na aula anterior;</li></ul>	± 5 min

Desenvolvimento da aula		
Atividades previstas/materiais ou recursos usados	Domínios a trabalhar	Tempo
<ul style="list-style-type: none"><li>Audição do áudio do texto poético “Aquela cativa”;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>C.O</li></ul>	± 2 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Leitura e análise do poema;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>E.L</li></ul>	±10 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Resolução e correção de uma ficha de Educação Literária;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><u>E.L</u></li></ul>	± 30 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Texto expositivo sobre a figura feminina na <i>Farsa de Inês Pereira</i> e a mulher petrarquista de Camões;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Escrita</li></ul>	± 35 min

Conclusão da aula	Tempo

## Anexo 16 – Leitura – Atividade 1

### FICHA DE LEITURA

NOME: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_ ANO: \_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_  
DATA: \_\_/\_\_/\_\_ PROFESSORA ESTAGIÁRIA: INÊS SOARES

#### O Conto Popular - Características

Já alguma vez pensaste na origem das histórias que te contavam em criança? A grande maioria delas é de origem popular e eram transmitidas de boca em boca. Por essa razão, dizemos que os contos tradicionais fazem parte da literatura de transmissão oral.

Muitas vezes, essas histórias eram contadas à volta da fogueira por avós a netos, que depois seriam transmitidas por viajantes e trovadores dos tempos antigos. Estas histórias de tradição oral só começaram a ser recolhidas no século XVII pelo francês Charles Perrault que incluiu nas suas obras as histórias do Capuchinho Vermelho e da Gata Borralheira.



Os contos tradicionais apresentam várias características. Ao nível da ação, trata-se de uma narrativa breve, com uma ação simples e linear. Estes apresentam um número reduzido de personagens e na maioria das vezes não têm nome próprio. Além disso, muitos contos populares integram personagens humanas e/ou do maravilhoso (por exemplo: bruxas, fadas, princesas, etc), que misturam o mundo imaginário com a realidade. Em relação ao tempo e ao espaço são indefinidos, apresentando apenas algumas passagens como “Era uma vez...” ou “Num lugar longínquo”. A linguagem revela-se simples, com marcas de oralidade e é frequentemente utilizado um registo familiar e popular.

A ação desenvolve-se, normalmente, em três fases. Este começa sempre com uma situação inicial, na qual é apresentado o herói ou heroína. Na fase do desenvolvimento revelam-se alguns obstáculos que o herói deve enfrentar. Por último, na conclusão, o herói pode ser recompensado ou não.

Por último, estes contos tradicionais tinham algumas funções. Como não existia televisão ou internet, as histórias serviam como uma forma de entretenimento e ensinamento. A maioria delas tem uma moralidade (uma maneira de ensinar o bem e o mal, servindo como um modelo de comportamento). Assim, eram um meio de veicular valores.

1. Procura e identifica cinco palavras que caracterizem os contos populares (na vertical, na horizontal e na diagonal).

M	I	E	D	V	G	T	H	L	I	B
T	O	A	S	Q	P	O	I	H	T	R
A	E	R	Z	A	U	A	E	R	P	E
R	S	H	A	I	J	I	S	O	A	V
P	I	A	U	L	F	E	H	L	U	E
R	I	M	A	G	I	N	A	R	I	O
U	P	I	I	U	P	Z	M	T	V	C
G	E	N	C	A	N	T	A	R	U	A
S	A	L	C	V	E	J	O	N	I	P
R	U	I	A	L	R	F	T	S	T	V
S	I	M	P	L	E	S	L	A	U	E

Palavras encontradas:

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_

2. Agora que já descobriste as palavras, completa o seguinte texto:

O conto popular é uma narrativa \_\_\_\_\_, com uma linguagem \_\_\_\_\_ que tem marcas de oralidade.

Nestes contos, muitas vezes o \_\_\_\_\_ mistura-se com a realidade e um dos principais objetivos é \_\_\_\_\_ o ouvinte.

O conto também pode ter uma função \_\_\_\_\_, que nos transmite um ensinamento.

## A princesa e a ervilha

Era uma vez um príncipe que queria casar com uma princesa verdadeira. Viajou pelo mundo fora e encontrou muitas, mas nunca tinha a certeza se estas eram genuínas. Regressou a casa abatido, pois queria muito uma princesa verdadeira.

Numa noite de terrível tempestade, alguém bateu à porta e o príncipe foi abrir. Deparou-se com uma princesa com água a escorrer pelos cabelos e pela roupa. Esta apresentava vestes sujas e rotas, com os sapatos cheios de buracos. Contudo, afirmava ser uma verdadeira princesa.

Com dó de expulsar a mulher naquele estado, ofereceu-lhe estadia no castelo para aquela noite de vendaval. O príncipe jamais acreditou que aquela pessoa pudesse ser uma verdadeira princesa, mas para clarificar a dúvida, ordenou que, no fundo da cama onde a princesa iria dormir - sob vinte colchões e vinte cobertas -, colocassem uma ervilha.

No dia seguinte, o príncipe perguntou-lhe se tinha dormido bem. Esta respondeu que não tinha pregado o olho durante toda a noite, pois sentia algo duro que a deixara cheia de nódoas negras.

Ficaram com a certeza de era uma princesa verdadeira, uma vez que só uma princesa genuína podia ser tão sensível ao ponto de sentir uma ervilha de baixo de vinte colchões e vinte cobertas. O príncipe casou com ela, e a ervilha foi para o museu.



### ESQUEMA PARA ANÁLISE DE UM CONTO

<b>TÍTULO</b>	
<b>PERSONAGENS</b>	
<b>ESPAÇO</b>	
<b>TEMPO</b>	
<b>LINGUAGEM</b>	
<b>ESTRUTURA</b>	Introdução: Desenvolvimento: Conclusão:
<b>MORAL</b>	

## Anexo 17 – Leitura – Atividade 1 – Plano de Aula

### PLANO / ROTEIRO DE AULA

<b>Ano:</b> 7.º	<b>Turma:</b> C	<b>Data:</b> 06/03/2023	<b>Hora:</b> 13h40	<b>Tempo(s)</b>
<b>letivo(s):</b> 1				
<b>Sumário</b>				
O conto tradicional.				
Ficha de leitura sobre as características do conto tradicional.				

#### MOMENTOS DA AULA

<b>Início da aula</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Acomodação dos alunos: os alunos sentam-se e tiram os materiais da mochila;</li><li>Registo do sumário;</li></ul>	<b>Tempo</b> ± 5 min ± 3 min
---	------------------------------------

<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Atividades previstas/materiais ou recursos usados</b>	<b>Dominios a trabalhar</b>	<b>Tempo</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>Visualização de um vídeo sobre o conto tradicional;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>C.O</li></ul>	2 min ±
<ul style="list-style-type: none"><li>Características do conto tradicional;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>C.O</li></ul>	5 min ±
<ul style="list-style-type: none"><li>Resolução e correção de uma ficha de leitura sobre o conto tradicional.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Leitura</li></ul>	30 min ±

<b>Conclusão da aula</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Correção da ficha até ao final da aula.</li></ul>	<b>Tempo</b>
--	--------------

## Anexo 18 – Leitura – Atividade 2

**Lê as perguntas e, de seguida, lê texto.**

### **Paris vai leiloar cadeados do amor a favor dos refugiados**

Um peso insustentável sobre as pontes da capital francesa levou as autoridades a removê-los. Agora, o valor destes souvenirs vai servir para ajudar os migrantes na cidade.

Foi há já mais de um ano que Paris acabou a sua relação com os cadeados do amor: presos às pontes, na capital francesa – como símbolo do verdadeiro amor – ameaçavam deitá-las abaixo. O romantismo da ideia acabou por ser suplantado pelo pragmatismo da segurança de quem por ali circulava – e retiraram-se-lhes toneladas de cima, literalmente.

Agora, as autoridades parisienses fizeram saber que não querem destruir aquilo que consideram ser um dos mais bonitos souvenirs deixados por milhões de pessoas que por ali passaram. E apresentaram uma solução inspiradora: leiloar os cadeados recolhidos e doar a receita às instituições locais que ajudam refugiados – como pode ler-se no twitter de Bruno Julliard, adjunto da autarca da cidade. Dada a quantidade que vai a leilão – 700 mil cadeados – o município acredita que o valor será próximo dos cem mil euros.

“Isto é que é um verdadeiro ato de amor”, declarou a associação No Love Locks, criada para sensibilizar a população a não aceitar mais cadeados nas pontes da cidade.

### **Um ritual romântico**

A prática de colocar cadeados na Pont des Arts, em Paris, começa com um conto sérvio da primeira guerra mundial, e que envolve uma professora apaixonada por um oficial, recrutado pouco depois para a frente de guerra. O soldado acaba por se apaixonar por outra e rompe o noivado. A mulher nunca recuperou e ficou para a história que morreu de amor. A quererem proteger os seus amores, as outras mulheres

da cidade começaram a escrever os seus nomes e o dos entes queridos em cadeados e a fechá-los na ponte onde a professora e o oficial costumavam encontrar-se.

Ao que se sabe o costume foi posteriormente levado para Roma, depois de popularizado pelo filme italiano de Federico Moccia, *Ho Voglia di Te*, lançado em 2007, em que os protagonistas prendem um cadeado num poste da Ponte Milvio. No ano seguinte, a moda chegava a Paris – e à Pont des Arts. Roubados por um estudante de Belas Artes e usados numa escultura de protesto, a partir daí mudaram-se para a Pont de L’Archevêché, em frente à Catedral de Notre-Dame.

Depois de Paris, a moda espalhou-se pelo mundo inteiro – mas agora as autoridades estão juntas nesse movimento de se livrarem dos cadeados. Em Roma e em Dublin, a proibição surgiu em 2012, em Berlim e Veneza dá inclusive multa: entre os 35 e os 3 mil euros.

**Responde às seguintes questões.**

1. Os clássicos cadeados do amor foram proibidos nas pontes de Paris porque

- (A) a segurança era importante, mas não determinante.
- (B) a necessidade e importância de segurança sobrepôs-se ao romantismo.
- (C) o pragmatismo foi vencido pelo romantismo.
- (D) o amor desapareceu.

2. Através do advérbio “literalmente” (l. 8), pretende-se

- (A) introduzir uma ideia de oposição à referida anteriormente.
- (B) fazer um comentário de mau gosto.
- (C) clarificar a ideia referida anteriormente.
- (D) ironizar a situação.

3. Na passagem «– como símbolo do verdadeiro amor –» (l. 5), a pontuação é utilizada com o objetivo de

- (A) concluir uma ideia anterior.
- (B) expor uma ideia contrária.
- (C) apresentar um esclarecimento.
- (D) introduzir uma nova ideia.

4. Na frase «A prática de colocar cadeados na Pont des Arts» (l. 17), os elementos sublinhados desempenham as funções sintáticas de

- (A) modificador e complemento oblíquo.
- (B) modificador e complemento direto.

- (C) complemento do nome e complemento oblíquo.
- (D) complemento do nome e complemento direto.

5. A expressão destacada em «a fechá-los na ponte onde a professora e o oficial costumavam encontrar-se» (l. 23) é uma oração subordinada

- (A) adjetiva relativa restritiva.
- (B) adjetiva relativa explicativa.
- (C) substantiva relativa sem antecedente.
- (D) substantiva completiva.

**Bom trabalho!**

## Anexo 19 – Leitura – Atividade 2 – Plano de Aula

### PLANO / ROTEIRO DE AULA

Ano: 10.º	Turma: A	Data: 20/04/2023	Hora: 08h30	Tempo(s)
letivo(s): 2				
<b>Sumário</b>				
Correção da ficha de Educação Literária da aula anterior.				
Leitura e análise dos sonetos "Um mover d'olhos brando e piadoso" e "Leda serenidade deleitosa".				
Ficha de leitura e gramática.				

### MOMENTOS DA AULA

Início da aula	Tempo
<ul style="list-style-type: none"><li>Acomodação dos alunos: os alunos sentam-se e tiram os materiais da mochila;</li></ul>	± 5 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Registo do sumário;</li></ul>	± 3 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Revisão sobre os conteúdos dados na aula anterior;</li></ul>	± 5 min

Desenvolvimento da aula		
Atividades previstas/materiais ou recursos usados	Domínios a trabalhar	Tempo
<ul style="list-style-type: none"><li>Correção da ficha da aula anterior;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><u>EL</u></li></ul>	± 15 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Audição dos documentos de áudio referentes a cada soneto;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>C.O</li></ul>	± 3 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Leitura dos poemas e conversa sobre os mesmos;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><u>EL</u></li></ul>	± 10 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Resolução e correção de exercícios;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><u>EL</u></li></ul>	± 30 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Ficha de Leitura e Gramática – resolução;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Leitura e Gramática;</li></ul>	20 min

Conclusão da aula	Tempo

## Anexo 20 – Gramática – Atividade 1

### GRAMÁTICA

NOME: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_ ANO: \_\_\_ TURMA: \_\_\_  
DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ PROFESSORA ESTAGIÁRIA: INÊS SOARES

1. Como sabes, as conjunções são palavras que ligam orações. Transcreve as **conjunções** dos excertos seguintes, identificando a sua **subclasse**.

- a) "O filho empregou quanta força tinha, mas não foi capaz de partir o feixe."
- b) "Era um rapaz muito reforçado e o mais valente da freguesia".
- c) "Filhos foram muito felizes pois viveram sempre em irmandade".

---

---

---

---

2. Identifica o **tempo** e o **modo** em que se encontram as formas verbais sublinhadas.

- a) Era uma vez um pai que tinha sete filhos.
- b) Quando estava para morrer, chamou-os todos e disse-lhes assim: (...)
- c) Quero que cada um de vós me vá buscar um vime seco, e que mo traga aqui.
- d) Sáiram os sete filhos.
- e) Parte esse vime.
- f) Agora dai-mos cá.
- g) E dos vimes todos, fez um feixe, atando-os com um vincelho.
- h) Ninguém zombará de vós, nem vos fará mal, ou vencerá.

## Anexo 21 – Conjunções e Locuções

### GRAMÁTICA

#### CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES COORDENATIVAS

Subclasse	Conjunções	Locuções
<b><u>ADITIVAS OU COPULATIVAS</u></b>	e, também, nem...	Não só... mas também..., não só... como também..., tanto... como...
<b><u>ADVERSATIVAS</u></b>	Mas, porém, todavia, contudo...	Apesar disso, ainda assim, além disso...
<b><u>ALTERNATIVAS OU DIJUNTIVAS</u></b>	Ora, ou, quer...	Já... já..., Nem... nem..., Ou... ou...
<b><u>CONCLUSIVAS</u></b>	Assim, portanto, logo...	Pelo que, por consequência...
<b><u>EXPLICATIVAS</u></b>	Pois, portanto, porque, que...	

## Anexo 22 – Gramática – Atividade 1 – Plano de Aula

### PLANO / ROTEIRO DE AULA

Ano: 7.º Turma: C Data: 08/03/2023 Hora: 10h15  
Tempo(s) letivo(s): 2

#### Sumário

Conclusão da correção da ficha de educação literária sobre a "Parábola dos Sete Vimes".

Ficha de Gramática.

Exercício de escrita: elaboração de um conto popular.

#### MOMENTOS DA AULA

Início da aula	Tempo
<ul style="list-style-type: none"><li>Acomodação dos alunos: os alunos sentam-se e tiram os materiais da mochila;</li></ul>	± 5 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Registo do sumário;</li></ul>	± 3 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Revisão sobre os conteúdos dados na aula anterior.</li></ul>	± 5 min

Desenvolvimento da aula		
Atividades previstas/materiais ou recursos usados	Domínios a trabalhar	Tempo
<ul style="list-style-type: none"><li>Conclusão da ficha de Educação Literária.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li><u>EL</u></li></ul>	± 25 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Resolução e correção de uma ficha de gramática.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>E. O</li></ul>	± 47 min



Conclusão da aula	Tempo
<ul style="list-style-type: none"><li>Recapitulação de conteúdos dados na aula.</li></ul>	± 5 min

## Anexo 23 – Gramática – Atividade 2

### FICHA DE GRAMÁTICA

NOME: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_ ANO: \_\_\_ TURMA: \_\_\_  
DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Inês Soares

#### Valor modal - Ficha

1. Selecciona a opção que completa corretamente cada uma das frases seguintes.
  - 1.1. Qual a modalidade da frase “Tu e o André têm de comer alimentos mais saudáveis!”?
    - a) Modalidade apreciativa.
    - b) Modalidade epistémica com valor de certeza.
    - c) Modalidade deontica com valor de obrigação.
    - d) Modalidade epistémica com valor de probabilidade.
  - 1.2. Qual a modalidade do enunciado “Podes continuar a estudar no escritório.”?
    - a) Modalidade apreciativa.
    - b) Modalidade epistémica com valor de certeza.
    - c) Modalidade deontica com valor de permissão.
    - d) Modalidade epistémica com valor de probabilidade.
  - 1.3. Qual a modalidade da frase “Talvez consigas vencer desta vez.”?
    - a) Modalidade apreciativa.
    - b) Modalidade epistémica com valor de probabilidade.
    - c) Modalidade deontica com valor de obrigação.
    - d) Modalidade epistémica com valor de certeza.

|

1.4. Qual a modalidade da frase “Admiro-te por seres uma trabalhadora extraordinária!”?

- a) Modalidade epistémica com valor de certeza.
- b) Modalidade deôntica com valor de obrigação.
- c) Modalidade apreciativa.
- d) Modalidade deôntica com valor de permissão.

2. Lê as frases e identifica as modalidades presentes juntamente com o seu respetivo valor.

Frase	Modalidade	Valor
Quando passar meia hora, desliga o forno!		
É provável que receba uma boa gorjeta.		
Gosto dos seus artigos de opinião.		
Sagitário é um signo.		

3. Identifica **dois exemplos** de valores modais no seguinte excerto:

#### As letras assinadas

No paredão austero da Mundial, onde a prudência administrativa mandou pespegar uma lápide: «É proibido afixar anúncios nesta propriedade», um miúdo de metro e meio de altura escreveu a carvão estas letras infamantes para a higiene do edifício: «Viva o Benfica». (...)

**Baptista-Bastos**, *Cidade Diária*, Lisboa: Editorial Futura, 1972, p. 22.

---

---

---

---

4. Reescreve as seguintes frases de modo a traduzires os valores expressos entre parênteses. Faz as alterações que considerares necessárias.

a) Esta série é muito aborrecida. (**modalidade epistémica – valor de probabilidade**)

---

---

b) Tirem fotografias durante o concerto. (**modalidade deontica – valor de permissão**)

---

---

**Bom trabalho!**

## Anexo 24 – Ficha informativa – Valor Modal

Modalidade	Valores	Exemplos
<p><b>Modalidade epistémica:</b> o locutor expressa a sua atitude sobre a verdade ou falsidade do conteúdo proposicional do seu enunciado.</p> <p>(Epistémico - relativo ao conhecimento e à crença)</p>	<p><b>Valor de certeza:</b> o locutor compromete-se com a verdade ou falsidade do conteúdo do seu enunciado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os Marienses venceram o jogo.</li> <li>• Tu ganhaste a aposta.</li> </ul>
	<p><b>Valor de probabilidade:</b> o locutor não assume a verdade ou falsidade do enunciado, baseando-se, portanto, em hipóteses e inferências.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O telemóvel do Raúl <b>deve</b> estar avariado.</li> <li>• A Ana <b>pode ter</b> saído mais cedo.</li> <li>• <b>Provavelmente</b> vai chover.</li> <li>• <b>Talvez</b> o Benfica seja campeão.</li> </ul>
<p><b>Modalidade deontica:</b> o locutor procura agir sobre o seu interlocutor, proibindo ou autorizando a situação referida no seu enunciado.</p>	<p><b>Valor de obrigação / proibição:</b> o locutor impõe ou proíbe aquilo que expressa no seu enunciado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Calem-se!</b></li> <li>• <b>Devem</b> calar-se já.</li> <li>• <b>É proibido</b> fumar.</li> </ul>
	<p><b>Valor de permissão:</b> o locutor autoriza a situação por si expressa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Podes</b> sentar-te aí.</li> <li>• <b>Tens</b> autorização para falar.</li> </ul>
<p><b>Modalidade apreciativa:</b> o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Que bela</b> paisagem!</li> <li>• <b>Discordo</b> das escolhas do Tiago.</li> <li>• <b>Felizmente</b> o Benfica ganhou.</li> </ul>

## Anexo 2 – Gramática – Atividade 2 – Plano de Aula

### PLANO / ROTEIRO DE AULA

<b>Ano:</b> 10.º	<b>Turma:</b> A	<b>Data:</b> 06/06/2023	<b>Hora:</b> 11h55	<b>Tempo(s)</b>
<b>letivo(s): 1</b>				
<b>Sumário</b>				
Valor modal – tipos de modalidades.				
Resolução de uma ficha sobre o valor modal.				
Entrega e correção do teste de avaliação.				

### MOMENTOS DA AULA

<b>Início da aula</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Acomodação dos alunos: os alunos sentam-se e tiram os materiais da mochila;</li><li>Registo do sumário;</li></ul>	<b>Tempo</b> ± 2 min. ± 3 min.
---	--------------------------------------



<b>Desenvolvimento da aula</b>		
<b>Atividades previstas</b>	<b>Domínios a trabalhar</b>	<b>Tempo</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>Visualização de um vídeo sobre o valor modal;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>C.O</li></ul>	± 5 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Valor modal – tipos de modalidade;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>C.O </li></ul>	± 15 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Resolução de uma ficha sobre o valor modal;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Gramática</li></ul>	± 10 min
<ul style="list-style-type: none"><li>Correção da ficha.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Gramática</li><li><a href="#">E.O</a></li></ul>	± 10 min

<b>Conclusão da aula</b>	<b>Tempo</b>
--------------------------	--------------